@revistaemevidencia

Inscreva-se em nosso canal

em evidência

Desde 2009 - N. 101 | R$ 99,90

Líderes são leitores.

Em Evidência entrevista

Adolfo Brito

Presidente da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul

Em Evidência na Masper TV, entrevista:

Luciano Silveira
Deputado estadual

Nadine Anflor
Deputada estadual

Marcelo Specht
Presidente da ASOFBM



Nelson Eguia
Presidente do Conselho Regional de Odontologia em entrevista exclusiva

Em Evidência na TV
Entrevista com o presidente da Famurs, Marcelo Arruda

Última Palavra
A opinião do deputado federal, Luiz Carlos Busato

Eduardo Trindade
A entrevista do presidente do Cremers no programa Em Evidência na Masper TV

Leonardo Lamachia
Presidente da OAB/RS é Cidadão Emérito de Porto Alegre

Estado anuncia R$ 584 milhões em investimentos e incentivos para setores produtivos

Mais da metade dos municípios do estado optam pela Kaysermaq.

FIBAM

METISA

ecoplan

PIM









R. Minas Gerais, 143
Niterói - Canoas/RS
92120-040

Tel.: (51) 3475-2666
(51) 99958-0099

kaysermaq@kaysermaq.com.br

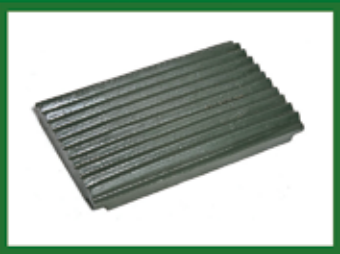
kaysermaq.com.br

Referência de bom atendimento e eficiência no mercado de peças para equipamentos rodoviários.

O foco está na qualidade dos produtos, no atendimento aos clientes, com destaque para o pós-venda, e na agilidade na entrega.










KAYSERMAQ
DISTRIBUIDORA LTDA.

EM EVIDÊNCIA NA TV

Análises e discussões sobre política, economia e negócios no Rio Grande do Sul. Mantenha-se atualizado sobre as decisões, movimentações e oportunidades que impactam o estado.

Entrevistas com quem realmente está fazendo a diferença na política e nos negócios do RS.

Apresentado por:

CDP
DOUTRINA
DIREITO PÚBLICO

KAYSERMAQ
DISTRIBUIDORA LTDA.

REVISTA em evidência


às 18h,
todos os domingos
TRANSMISSÃO:
SATÉLITE
Satélite Star One D2
Canal 575
TV POR ASSINATURA
Claro TV RS | 20 / 520
STREAMING
(GRATUITO)
• maspertv.com.br
• SoulTV
• SOPPlay
• NXTV
• YouTube
• Facebook
• Instagram
MASPER TV
INFINITAS POSSIBILIDADES
Inscreva-se no nosso canal no YouTube! Acesse pelo QR Code ou busque por
@RevistaEmEvidencia
Apresentador:
Cláudio Andrade

Solidez técnica que garante qualidade jurídica e de gestão

A **CDP - Consultoria em Direito Público** se dedica a assegurar que cada decisão tomada na esfera pública esteja ancorada em fundamentos jurídicos sólidos. Desde 1998, trabalhamos lado a lado com administrações municipais, fortalecendo sua atuação com diretrizes claras e soluções jurídicas personalizadas. Nossa equipe de especialistas, com profunda experiência no âmbito governamental, é o pilar de confiabilidade para muitos municípios. A certificação **ISO 9001** reconhece nosso padrão de excelência, mas é a confiança de nossos parceiros que realmente define nosso sucesso.

Com dedicação e domínio técnico, atendemos mais de 300 municípios ao longo de nossos 25 anos de atuação no Direito Público.



EQUIPE ESPECIALIZADA

A equipe da **CDP** não só detém um conhecimento jurídico profundo, mas também uma familiaridade íntima com as especificidades e nuances do setor público.

CERTIFICAÇÃO DE QUALIDADE

Embora a certificação **ISO 9001** ateste o compromisso da **CDP** com a qualidade, é o contínuo aperfeiçoamento da consultoria e a satisfação de seus parceiros que a motivam a manter um padrão elevado.

SOLUÇÕES PERSONALIZADAS

A **CDP** reconhece que cada município possui suas próprias particularidades. Por isso, a consultoria oferece soluções jurídicas que são adaptadas às necessidades individuais, garantindo eficácia e relevância.

AMPLA EXPERIÊNCIA JURÍDICA

Com anos de atuação no campo do Direito Público, a **CDP** detém uma vasta experiência que lhe permite lidar com complexidades jurídicas de maneira eficiente. Sua trajetória consolidada a capacita a prever desafios e a orientar seus parceiros de maneira proativa e informada.

CDP
CONSULTORIA
DIREITO PÚBLICO

Rua dos Andradas, 1234, cj. 206 - Centro Histórico
Porto Alegre - RS - CEP 90020-008
Fone/Fax: 51 3226.6866
E-mail: cdp@cdprs.com.br

cdprs.com.br



EDITORIAL

PARLAMENTO GAÚCHO: HISTÓRIA E PLURALIDADE

CHICO PINHEYRO/REVISTA EM EVIDÊNCIA



GLADIMIR CHIELE
CEO da CDP – Consultoria em Direito Público

> “O Parlamento gaúcho é ainda uma referência nacional e um pilar fundamental de sustentação do desenvolvimento e da prosperidade do Rio Grande do Sul. Esse papel é a marca da Assembleia Legislativa, do alto de seus 182 anos de instalação, essencial para o progresso do Estado e garantia de um futuro promissor para todos os gaúchos”

A Assembleia Legislativa Gaúcha é um arcabouço infindável de história, retrato de lutas que marcaram épocas e gerações, bastião da liberdade e da verdadeira democracia. A Casa plural dos gaúchos da atualidade, fundada em 20 de abril de 1835, com 28 parlamentares e apenas dois partidos, o Liberal e o Conservador, hoje se consagra no cotidiano do Estado abrigando diversos partidos, correntes de pensamentos diferentes e uma diversidade que representa todos os cidadãos riograndenses.

Com as origens calcadas no marco político da Revolução Farroupilha, que eclodiu em 20 de setembro daquele ano, o Parlamento gaúcho já nasceu forte e com profundas raízes forjadas na batalha pela defesa dos ideais de liberdade e independência. Um povo unido, formado de bravos guerreiros, enfrentou as forças do grande império brasileiro, comandado por Portugal. A Assembleia Legislativa da Província de São Pedro hoje é um Poder da República que marca diariamente sua presença ao lado da população, tendo sido um baluarte de sustentação da democracia nos momentos mais difíceis da história nacional e símbolo da organização de uma comunidade que mantém suas tradições, sua cultura e sua determinação, constituindo-se em um dos mais importantes Estados da Federação.

O Parlamento gaúcho é ainda uma referência nacional e um pilar fundamental de sustentação do desenvolvimento e da prosperidade do Rio Grande do Sul. Esse papel é a marca da Assembleia Legislativa, do alto de seus 182 anos de instalação, essencial para o progresso do Estado e garantia de um futuro promissor para todos os gaúchos. O passado e o presente projetam o futuro cada vez mais comprometido com as causas do Rio Grande, ampliando cada vez mais sua proximidade com a sociedade, buscando e resolvendo suas ansiedades, através dos diferentes pontos de vista, mas acima de tudo, exercendo um papel que dignifica os gaúchos.

> “O passado e o presente projetam o futuro cada vez mais comprometido com as causas do Rio Grande, ampliando cada vez mais sua proximidade com a sociedade, buscando e resolvendo suas ansiedades, através dos diferentes pontos de vista, mas acima de tudo, exercendo um papel que dignifica os gaúchos”

Esta edição tem o objetivo de retratar, nos dias atuais, a importância cotidiana do Parlamento, a atuação permanente e incansável dos seus deputados e da pluralidade de ideias e pensamentos, capazes de unir a comunidade gaúcha através da conhecida Casa dos Debates e dos grandes temas de interesse estadual, com reflexos no país inteiro.

Quem faz, está **Em Evidência.**
POLÍTICA, ECONOMIA E NEGÓCIOS
ANUNCIE:
51 98444-4616
revistaemevidencia
revistaemevidencia
revistaemevidencia.com.br
Revista em evidência

REVISTA em evidência

Desde 2009 - Nº 103 - 2024



18
Adolfo Brito
Presidente da ALRS

A DINASTIA DE UM HOMEM SÓ

Nesta entrevista, você vai poder conferir, não apenas a influência de Adolfo Brito em todos os setores de nossa sociedade, mas também como transformou a sua gestão em um fio condutor das ações de reconstrução do estado

11 IMAGEM EM EVIDÊNCIA
Foto & Legenda

13 FLASH
Quem faz, está em evidência

27 CAPA
Eduardo Trindade

33 FLASH - Em Evidência na TV
As páginas da Revista em Evidência ganham vida na Masper TV

40 EMPRESAS EM EVIDÊNCIA
Aegea é a melhor empresa do ano na categoria "Saneamento e Meio Ambiente" na premiação Melhores e Maiores 2024 da Exame

43 CAPA
Marcelo Arruda

49 FLASH
Quem faz, está em evidência

61 EM EVIDÊNCIA NA TV
Nadine Anflor

67 SUA SAÚDE
Incab já é uma realidade

70 GOV RS
Estado anuncia R$ 584 milhões em investimentos e incentivos para setores produtivos

73 CAPA
Nelson Freitas Eguia

78 EMPRESAS RS
Eco Sustentabilidade em evidência

81 CAPA
Leonardo Lamachia recebe título de Cidadão Emérito de Porto Alegre e o divide com a advocacia gaúcha

84 OPINIÃO - Tanani Ledur
Em apoio ao ensino militar

85 EM EVIDÊNCIA NA TV
Marcelo Specht

91 FLASH
Quem faz, está em evidência

95 EM EVIDÊNCIA NA TV
Luciano Silveira

100 ÚLTIMA PALAVRA
Luiz Carlos Busato
Trabalho pela proteção contra as cheias no RS

REVISTA em evidência

Rua dos Andradas, 1234 - 2º andar
Centro Histórico, Porto Alegre/RS
CEP 90020-008
revistaemevidencia.com.br

Anuncie:
51 98444-4616

DIREÇÃO EXECUTIVA:
Lucio Vaz
revistaemevidencia@gmail.com

SUPERVISÃO GERAL:
Lucio Vaz

REDAÇÃO:
Patrícia Cruz

EDIÇÃO:
Patrícia Cruz e Lucio Vaz

DESIGN:
Jonas Furlan

AGRADECIMENTOS:
Felipe Fontoura, Daiana Lenz, Deni Borsatto, Voltaire Santos e Dr. Ronilson Miranda

Siga-nos nas redes sociais:
@revistaemevidencia
@revistaemevidenciaoficial

FOTO & LEGENDA

Patrícia Cruz



CHICO PINHEYRO/REVISTA EM EVIDÊNCIA

ADOLFO BRITO EM EVIDÊNCIA
Em homenagem da revista Em Evidência, juntamente com profissionais da Casa, presidente da ALRS, recebe o convite de ser capa dessa edição especial. Na foto: o diretor de publicidade, Carlos Eugênio Gonçalves; a chefe de gabinete da presidência da ALRS, Jaqueline Nunes, o homenageado, deputado Adolfo Brito; o superintendente-geral da ALRS, Álvaro Fakredin; e o diretor da revista Em Evidência e do programa Em Evidência na TV, Lucio Vaz

OUTUBRO



Agência Euro

O Mês do **CIRURGIÃO-DENTISTA**

Outubro é um **mês especial para a Odontologia.**

No dia 3, celebramos o **Dia Mundial do Cirurgião-Dentista,** e no dia 25, comemoramos o **Dia do Cirurgião-Dentista no Brasil.**

Parabéns a todos os profissionais pelo seu **comprometimento e excelência!**

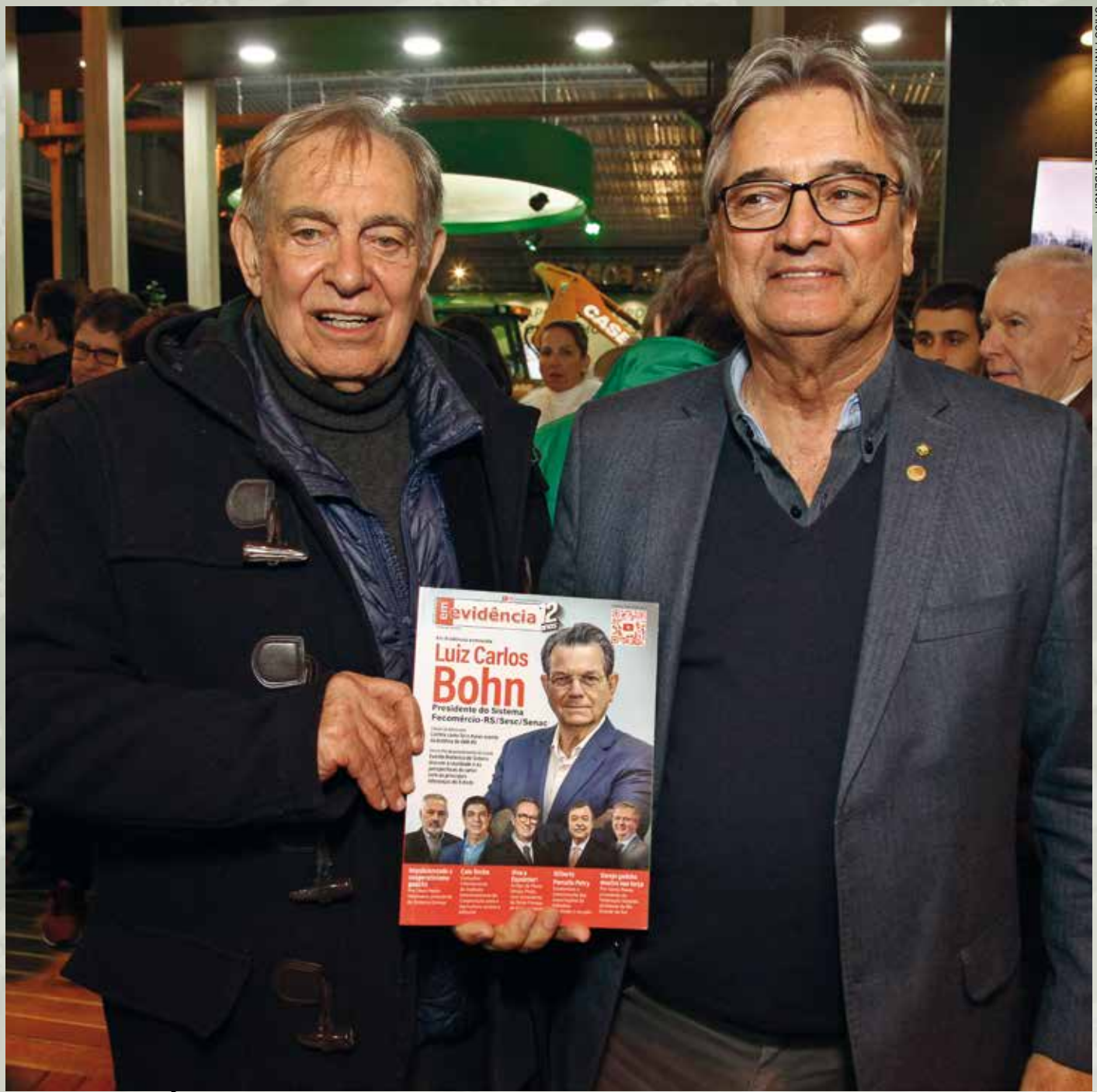
CRO RS
CONSELHO REGIONAL DE ODONTOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL

Melhor para a **sociedade**, melhor para a **Odontologia**.

QUEM FAZ, ESTÁ EM EVIDÊNCIA

Confira, através das lentes de Chico Pinheyro, as imagens de quem está fazendo o Rio Grande acontecer

Patrícia Cruz



CHICO PINHEYRO/REVISTA EM EVIDÊNCIA

FIERGS, FECOMÉRCIO E SENAR/RS
O presidente da Fiergs, Claudio Bier e o presidente do Senar RS, Gedeão Pereira, com a edição da revista Em Evidência que trouxe o presidente da Fecomércio, Luiz Carlos Bohn, na capa

CDP
DIREITO PÚBLICO
KAYSERMAQ
DISTRIBUIDORA LTDA.

CHICO PINHEYRO/REVISTA EM EVIDÊNCIA



VILSON COVATTI
O secretário de Desenvolvimento Rural, com o amigo e CEO da revista Em Evidência e do programa Em Evidência na TV, Lucio Vaz

INSCREVA-SE @revistaemevidencia





CHICO PINHEYRO/REVISTA EM EVIDÊNCIA

GOV RS
O vice-governador mais presente na história política do estado, Gabriel Souza, exibe editorial da edição 102 da revista Em Evidência

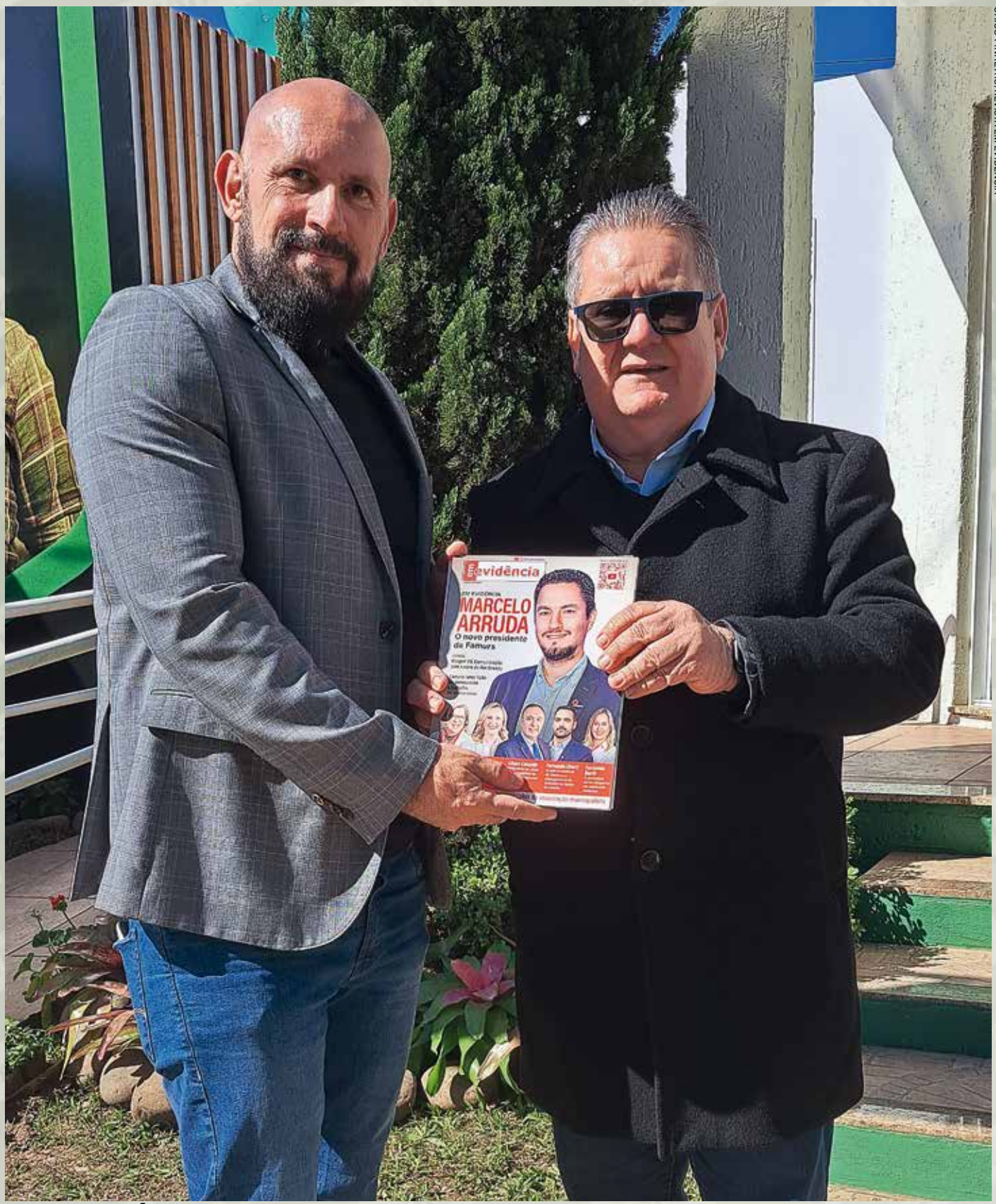
CDP DIREITO PÚBLICO
KAYSERMAQ DISTRIBUIDORA LTDA.

CHICO PINHEYRO/REVISTA EM EVIDÊNCIA



FECOMÉRCIO E FAMURS
Duas capas da revista Em Evidência, e dois presidentes de entidades poderosas: o presidente da Fecomércio, Luiz Carlos Bohn, e o presidente da Famurs, Marcelo Arruda

INSCREVA-SE @revistaemevidencia



CHICO PINHEYRO/REVISTA EM EVIDÊNCIA

BRDE EM EVIDÊNCIA
Lucio Vaz com o presidente do BRDE, Ranolfo Vieira Júnior

CDP
DIREITO PÚBLICO
KAYSERMAQ
DISTRIBUIDORA LTDA.

A DINASTIA DE UM HOMEM SÓ

Revista Em Evidência entrevista o presidente da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, Adolfo Brito

Introdução, edição e legendas: Lucio Vaz
Entrevista: Lucio Vaz e Patricia Cruz
Fotos: Chico Pinheyro e Agência de Notícias ALRS

Quando a 56ª Legislatura estiver findada, o atual presidente completará 32 anos de mandato, ou 8 Copas do Mundo de Futebol e 8 Olimpíadas, para quem gosta de contar esportivamente. Em termos de mandato longevo, não existe nada parecido na história da democracia riograndense. Tudo isso conquistado com transparência, mérito e muitos votos nas urnas. Aqueles que fazem parte do círculo interno de Brito, não escondem a admiração profunda, o considerando um verdadeiro mestre na arte de fazer política. Em tempos de cadeiradas e baixarias ideológicas, Brito continua agindo como sempre: sereno, de fala mansa e habilmente cirúrgico em suas manobras políticas. Este gaúcho, com modo mineiro de ser, também é o deputado mais querido entre os colegas. A 56ª Legislatura não poderia estar em mãos melhores e justamente nos momentos que o povo gaúcho mais precisou da ALRS. Nesta entrevista, você vai poder conferir, não apenas a influência de Adolfo Brito em todos os setores de nossa sociedade, mas também como transformou a sua gestão em um fio condutor das ações de reconstrução do estado. Confira a seguir



INSCREVA-SE @revistaemevidencia

O senhor começou a trabalhar muito cedo. Conte-nos como foi a sua trajetória até chegar a ALRS?

Nasci no interior de Sobradinho, hoje parte do município de Segredo. Venho de uma família de pequenos agricultores. Desde os oito anos, comecei a ajudar meus pais com as despesas de casa. Em busca de oportunidades, engraxei sapatos, carreguei malas, entreguei jornais, vendi frutas e atendi no balcão da rodoviária. Com 21 anos, comecei uma nova fase como operador de áudio na Rádio Sociedade de Sobradinho, onde mais tarde me tornei locutor de programas locais.

Entrei para a política a partir de convite do ex-prefeito de Sobradinho, Ovídio Bavaresco, da antiga Arena, que já havia me ajudado durante a infância e contribuído para que eu pudesse estudar. Em 1978, aceitei seu convite para concorrer a vereador em Sobradinho, ficando na primeira suplência. Em 1982, fui eleito vereador e, em 1988, venci a eleição para prefeito de Sobradinho.

Fui eleito pela primeira vez ao Legislativo em 1994 e, desde então, tenho me dedicado à realização de centenas de obras para a Região Central do Estado. Atualmente, estou em meu oitavo mandato consecutivo, sendo considerado o decano no Parlamento gaúcho, com o maior número de eleições vitoriosas em sequência. Minha trajetória de 30 anos culminou, em 2024, com o desafio de assumir a Presidência do Poder Legislativo gaúcho.

O senhor está no seu oitavo mandato consecutivo como deputado estadual. Quais foram os principais projetos que liderou?

Minha trajetória na política foi sempre focada em obter resultados concretos para as comunidades do interior, garantindo melhor qualidade de vida e oportunidades. Atuo em temas importantes, como melhorias nas estradas, agricultura, instalação de redes de água, perfuração de poços artesianos, irrigação, construção de casas populares, obras de saneamento, infraestrutura, recursos para escolas, ginásios esportivos, telefonia rural, entre outras demandas. Lutei para que os municípios tivessem asfalto. Sou o idealizador da criação de um Plano Estadual de Irrigação. De 2000 a 2022, fui titular da Comissão de Agricultura, Pecuária, Pesca e Cooperativismo, tendo presidido esse órgão técnico por oito anos consecutivos, de 2015 a 2022. Além disso, atuei como membro titular em diversas comissões, como as de Economia, Assuntos Municipais, Defesa do



A fé não costuma falhar

De engraxate em Sobradinho à presidente do Parlamento gaúcho, a devoção cristã sempre foi o pano de fundo dessa história. Na foto deputado Adolfo Brito com o papa Francisco, no Vaticano

CDP DIREITO PÚBLICO
KAYSERMAQ DISTRIBUIDORA LTDA.



Nas rédeas da reconstrução
Na foto, presidente da ALRS, sensibiliza as principais autoridades do estado sobre a necessidade da unidade nas ações

Consumidor e Cidadania e Direitos Humanos.

A conectividade e o acesso à internet têm diminuído a evasão dos jovens no meio rural?

O que mantém o jovem no campo é trabalho. A tecnologia facilita processos, mas por si só não retém a juventude no meio rural. A pequena propriedade precisa de condições para se manter produtiva. E isso passa, sem dúvida, pela capacidade de reservação de água e de irrigação. Nos últimos quatro anos, o Rio Grande do Sul sofreu com três estiagens severas. Sem uma política clara de irrigação, com oferta de créditos baratos ao produtor, as famílias ficam à mercê dos humores de São Pedro, e isso é quase como jogar na loteria. Deste modo, não há estímulo para que os jovens permaneçam no interior, e eles acabam buscando uma saída nos grandes centros, em busca de um ou dois salários mínimos. Isso é ruim para todos, porque sem o jovem lá no meio rural, sendo o elo entre as gerações de produtores, perde-se produtividade e renda no interior, afetando diretamente a indústria, o comércio e o desenvolvimento das cidades. Por isso é que precisamos adotar as políticas certas que incentivem as famílias a continuar produzindo, pois esta é a fonte de receita mais importante para a movimentação da economia e a geração de riquezas no interior do Estado.

Qual a importância dos financiamentos públicos para fortalecer a agricultura familiar?

Os financiamentos públicos são fundamentais para garantir mais segurança ao pequeno produtor rural. Quem produz precisa de créditos facilitados para que saiba que seus investimentos retornarão em um prazo atrativo. Ninguém investe sem a certeza do retorno. Cabe ao poder público informar ao produtor sobre

INSCREVA-SE @revistaemevidencia

os benefícios da tomada de empréstimos e, mais do que isso, tornar estes adiantamentos realmente interessantes. Sem burocracia, sem empecilhos, sem travas. É preciso entender que o agro é responsável por mais de 40% do PIB gaúcho, um resultado que se consolida, sobretudo, por meio da agricultura. O sucesso econômico do Rio Grande do Sul é o sucesso de sua agricultura e de sua pecuária. Portanto, incentivar o setor é gerar musculatura para desenvolver ainda mais um segmento que orgulha tanto a nossa gente.

Na sua posse, o seu discurso teve como foco a irrigação. Que medidas serão tomadas nesse aspecto na sua legislatura?

A minha história política é muito ligada à irrigação. Ainda no ano de 2000, entreguei ao então presidente Fernando Henrique Cardoso um plano para desenvolver o setor. Estive duas vezes em Israel para ver o milagre da irrigação, que transformou um deserto onde chove duas vezes por ano em um dos maiores produtores de frutas do planeta. Há muitos anos, portanto tenho trabalhado incessantemente nesta pauta, buscando convencer as lideranças a criar políticas capazes de trazer melhorias efetivas por meio da previsibilidade de produção gerada pela irrigação.

Foi neste sentido que, ao longo de 2024, elegemos como lema principal na Assembleia Legislativa os temas da reservação de água e da irrigação. Instigamos o assunto e planejamos uma série de seminários por todo o interior do estado para ouvir as melhores cabeças – governos, universidades, lideranças políticas, empresas e instituições financeiras – na construção de subsídios para a criação de uma política de estado para a irrigação.

Queremos propor mudanças efetivas na legislação atual, para permitir que, sem nenhum prejuízo ao meio ambiente, determinadas áreas possam ser usadas para a construção de açudes e reservatórios de água. Isso é o que garantirá a retenção das chuvas para utilização nas propriedades rurais nos períodos em que ela falta, assegurando uma irrigação de qualidade. Não há, nem nunca haverá, oposição entre desenvolvimento econômico e meio ambiente. Por isso, mesmo é que chamamos para o diálogo órgãos, como o Ministério Público e a Secretaria Estadual do Meio Am-



ALRS protagonista nas ações de reconstrução
Ato de promulgação transfere R$ 40 milhões da ALRS para habitação e combate à fome, durante a reconstrução do estado



Um expoente no agro gaúcho
Presidente da ALRS, discursa para lideranças do setor na Expointer. A agricultura sempre foi o alicerce maior de sua estrutura política

CDP DIREITO PÚBLICO
KAYSERMAQ DISTRIBUIDORA LTDA.

biente, no sentido de construirmos de forma coletiva uma solução dentro das normas legais, que assegure a preservação ambiental em sintonia com o estímulo ao aumento da produtividade no campo.

Como melhorar a infraestrutura rodoviária do Estado, para que todos os municípios tenham acesso asfáltico?

Existe a malha rodoviária que está no Estado mas é federal, e depende de recursos federais via DNIT. Temos as federais já pedagiadas, caso da 386 e a 116, com investimentos sendo feitos. Já as estaduais, da mesma forma, considero que precisam de um número de pólos de concessões e PPPs ampliado, para que se acelere o processo de execução de obras. Principalmente após as enchentes. Segundo estimativas do SICEPOT, o sindicato do setor de construção de rodovias, se tivéssemos apenas investimentos do erário estadual, levaríamos quase 100 anos para recuperar tudo. Por isso, a importância de conceder à iniciativa privada. Também pode ser a partir da aplicação de recursos internacionais, como Banco Mundial, e o Governo Federal da mesma forma abarcar investimentos. Nesses 30 anos que estou aqui, no Parlamento, baixamos de 120 para a casa dos 30, o número de municípios sem acesso asfáltico. Além dos acessos é preciso sempre ir recuperando as vias já existentes. A ERS 400 por exemplo, rodovia asfaltada, ainda precisa contemplar trechos como Segredo-Lagoão, a ERS 347. Outra questão é ter um olhar estratégico para rodovias que podem ser executadas para desafogar tráfego pesado de outras.



Governança com sabedoria
Com o ministro do TCU e amigo, João Augusto Nardes



Referência para a indústria
Adolfo Brito palestra em almoço na Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul

Quais foram os impactos dos eventos climáticos para a ALRS e de que forma a Casa está se mobilizando para a reconstrução do Estado?

O Rio Grande do Sul todo sofreu os impactos da maior crise climática de nossa história. E a Assembleia Legislativa, representante maior do povo gaúcho, honrou seu papel constitucional. Desde as primeiras gotas de chuva, mantivemos a estrutura do Legislativo funcionando para dar suporte aos deputados que se deslocaram ao interior, e para atender as demandas da população. Modificamos em tempo recorde o regimento interno da Assembleia, permitindo votações 100% virtuais de projetos fundamentais para a reconstrução, como o Plano Rio Grande e a criação da Secretaria da Reconstrução, por exemplo. Disponibilizamos redes de Wi-Fi e cabos para carregamento de forma gratuita na frente da AL. Iniciamos parcerias com outras Assembleias do país e criamos

INSCREVA-SE @revistaemevidencia



Legislativos estaduais unido pelos gaúchos

Presidente da ALRS recebe doações do Parlamento goiano, ao povo afetado pelas catástrofes climáticas no estado

nossa própria campanha de arrecadação, gerando mais de 1.000 toneladas de donativos arrecadados.

Centralizamos reuniões com diversos Poderes dentro do Parlamento gaúcho, unificando discursos e otimizando os repasses para as necessidades de momento da Defesa Civil. Criamos um Comitê Extraordinário de acompanhamento das ações do governo no processo de reconstrução, que segue atuando diretamente na fiscalização dos recursos destinados aos municípios. Chamamos para a Assembleia o governador Eduardo Leite e o Ministro Extraordinário da Reconstrução, Paulo Pimenta, para explicarem aos deputados as principais ações em curso. Outro grande êxito que tivemos foi a Campanha Valores que Ficam, cujo resultado superou a marca dos R$ 100 milhões arrecadados para ajudar os gaúchos e as gaúchas a superar este momento tão difícil e desafiador.

Aprovamos Resoluções que autorizam a transferência de recursos, que totalizam R$ 40 milhões, do Fundo de Reaparelhamento da Assembleia Legislativa (FRAL) ao Tesouro do Estado do Rio Grande do Sul. Foram R$ 20 milhões para o 'Rio Grande Contra a Fome', movimento que combate a insegurança alimentar e nutricional a partir da destinação de cestas básicas às populações vulneráveis, e outros R$ 20 milhões para o programa estadual de habitação 'Porta de Entrada', montante destinado à recuperação de moradias danificadas pelas enchentes de maio e à construção de novas casas.

Como será a sequência de sua pauta acerca de Reservação de água e Irrigação?

As enchentes que devastaram o Estado fizeram com que o foco, especialmente durante o período mais crítico, naturalmente estivesse voltado para o salvamento das pessoas e à aprovação das medidas de aceleração do processo de reconstrução. A pauta da Reservação de água e da Irrigação, contudo, segue firme em seu propósito. Além de estarmos organizando novos seminários até o final do ano, estamos focados em trabalhar pela construção desta legislação mais aperfeiçoada, que ga-

CDP DIREITO PÚBLICO
KAYSERMAQ DISTRIBUIDORA LTDA.

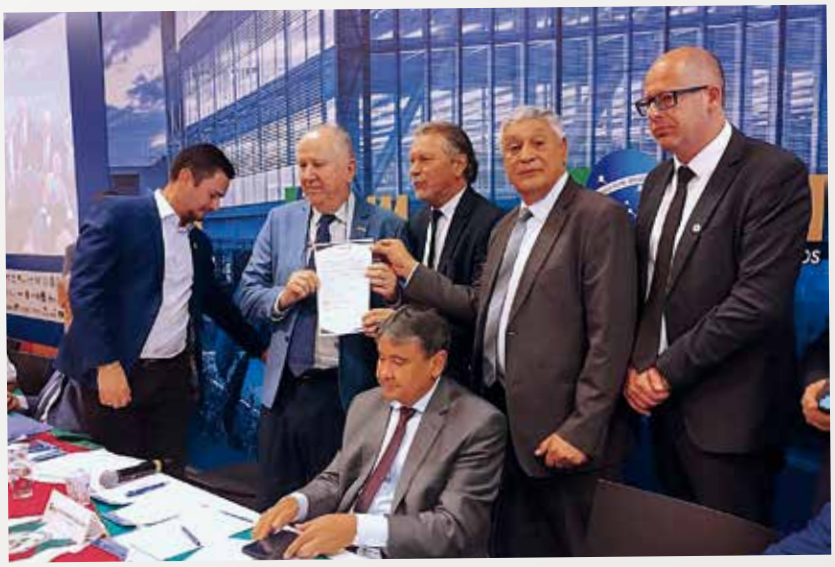


Referência no agro
Presidente da ALRS foi destaque na Fenasoja de 2024

ranta a possibilidade do uso de áreas determinadas para reservação de água e irrigação, em harmonia com as questões ambientais. Poucas pessoas sabem disso, mas em determinadas culturas, uma área irrigada pode triplicar a produtividade da lavoura. Em um Estado em que não dispomos mais de espaço físico para produzir, precisamos focar em elevar o nível de produtividade. Neste sentido, a irrigação é peça-chave.

A Expointer surpreendeu positivamente após o período de dificuldades enfrentado pelo nosso Estado. Qual o balanço que o senhor faz das atividades da ALRS em Esteio e da própria feira?

Dois meses antes da Expointer, o



Referência no municipalismo
Brito também foi um dos articuladores do movimento que reuniu os prefeitos mais afetados pelas enchentes, em Brasília, a fim de reivindicar ações mais concretas do governo federal

INSCREVA-SE @revistaemevidencia

terreno onde se localiza a feira estava debaixo d'água. Foi preciso muita coragem dos gestores públicos para pôr esta edição de pé, com tamanha firmeza e altivez. Foi, sem dúvida, a feira da superação, como acertadamente foi batizada. Para nossa alegria, a Expointer deste ano representou, assim como o cavalo Caramelo, a garra, a força e a resiliência do gaúcho. A Expointer que trouxe números positivamente surpreendentes, fez mais do que isso: nos encheu de energia para continuar nossa luta pela reconstrução. Inspirou milhares de gaúchos e gaúchas, que tiveram a certeza, ao passar por aqueles estandes e pavilhões lotados, que, dia após dia, vamos recolocar nosso Estado no caminho da pujança e do desenvolvimento. Nós, gaúchos, aprendemos desde cedo que as crises requerem coragem. E coragem nunca nos faltou, e nunca nos faltará.

Os números deste ano foram impressionantes. A feira comercializou R$ 8,1 bilhões, com destaque para o setor de máquinas e equipamentos, que movimentou R$ 7,39 bilhões, 0,5% a mais do que em 2023. O Pavilhão da Agricultura Familiar, que completou 25 anos e foi homenageado pela Assembleia Legislativa durante o evento, registrou R$ 10,8 milhões em vendas, aumento de 25,4% se comparado ao total comercializado no ano passado. Durante os nove dias de feira, 662 mil visitantes passaram pelo Parque Assis Brasil, numa demonstração inequívoca de irmandade e união em favor do Rio Grande.

Na Expointer da superação, o Poder Legislativo gaúcho teve presença marcante, exercendo seu protagonismo político ao longo de uma intensa semana de atividades. Durante a edição 2024, homenageamos com a Medalha da 56ª Legislatura a ACERGS, a Associação dos Cerealistas do Estado, e a Associação Brasileira de Proteína Animal.

Tivemos, ainda, diversas reuniões e audiências públicas de comissões, como as de Agricultura e as especiais do Desenvolvimento Econômico e das Concessionárias de Energia, temas importantíssimos. O Poder Legislativo, de igual modo, recepcionou comitiva de deputados argentinos da Província de Misiones, quando foi assinado um protocolo de intenções para o desenvolvimento e o intercâmbio entre gaúchos e missioneiros. Além disso, estivemos falando diretamente com a população gaúcha em dezenas de painéis, simpósios e entrevistas, para falar sobre o trabalho dos 55 deputados e sobre como nosso Poder está ajudando efetivamente na reconstrução do Rio Grande do Sul. Foi, sem dúvida, uma Expointer para entrar para a história. ■



Infraestrutura
Presidente da ALRS, comemora com o vice-governador, a retomada das obras de asfaltamento da ERS 410, em Candelária



LDO
Adolfo Brito, recebe a LDO do governador do RS, Eduardo Leite. Ainda na foto, o vice-governador, Gabriel Souza

EM EVIDÊNCIA NA TV

Inscreva-se no nosso canal no **YouTube**! Acesse pelo **QR Code** ou busque por

@RevistaEmEvidencia

Entrevistas com quem realmente está fazendo a diferença na política e nos negócios do RS.



às 18h, todos os domingos

TRANSMISSÃO:

STREAMING (GRATUITO)
- maspertv.com.br
- SoulTV
- SOPPlay
- NXTV
- YouTube
- Facebook
- Instagram

SATÉLITE
Satélite Star One D2
Canal 575

TV POR ASSINATURA
Claro TV RS | 20 / 520

Apresentador:
Cláudio Andrade

Apresentado por:

CDP Consultoria Direito Público

KAYSERMAQ DISTRIBUIDORA LTDA

REVISTA em evidência

CHICO PINHEYRO/REVISTA EM EVIDÊNCIA



CAPA **EM EVIDÊNCIA NA TV**

EDUARDO TRINDADE

Presidente do Cremers

Entrevista: Patrícia Cruz e Cláudio Andrade

CDP DIREITO PÚBLICO
KAYSERMAQ DISTRIBUIDORA LTDA.

Recentemente, o programa Em Evidência na TV entrevistou o presidente do Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Sul (Cremers), Eduardo Trindade. Profundamente envolvido com a realidade da categoria e ferrenho defensor da "boa medicina", o profissional retorna à presidência da maior entidade representativa da categoria. Nesse intervalo de tempo, ele foi laureado com a medalha da 55ª legislatura da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul (ALRS), por seus feitos durante a pandemia. Atualmente, apontado como um dos maiores nomes da Medicina, Trindade desempenha um mandato ainda mais ostensivo com o intuito de fortalecer ainda mais a categoria e, principalmente, a saúde no estado. Confira a seguir, alguns trechos desta entrevista. Ou assista à entrevista na íntegra acessando o QR Code

Qual o principal objetivo da Comissão de Relacionamento com Hospitais, Planos e Operadoras de Saúde?

O grande objetivo dessa Comissão é transformar o relacionamento entre médicos, operadoras de saúde e pacientes, de uma forma mais clara e transparente. Muitas vezes quem ouve as críticas dos pacientes do plano de saúde acaba sendo o médico e ele é um elo tão fraco quanto o paciente, nessas relações com o plano de saúde e com os hospitais. Nós temos uma farta legislação para tornar essa relação mais equilibrada e esse é o objetivo dessa Comissão, trazer um equilíbrio da relação entre operadoras de saúde, médicos e os pacientes.

Recentemente, o senhor teve uma reunião com os coordenadores dos cursos de Medicina de Santa Maria. Quais foram os temas debatidos neste encontro?

O intuito dessas reuniões é disseminar conceitos de ética médica e quais são as atribuições do Cremers, porque as pessoas ainda se confundem. Acham que o Conselho é um órgão sindical ou corporativo, mas, na verdade, ele é uma autarquia federal regida por uma lei de 1957, que busca proteger a sociedade através da boa Medicina. A nossa função social é lutar pela boa Medicina e defender as pautas médicas. Infelizmente, em alguns casos, nós estamos julgando os colegas, condenando médicos. Então, isso tem que

CHICO PINHEYRO/REVISTA EM EVIDÊNCIA



INSCREVA-SE @revistaemevidencia

> “Nós temos que formar bons médicos, isso tem que ficar muito bem claro, deve ser uma formação de excelência”

ficar bem claro, nós somos um órgão que rege uma profissão regulamentada como é a Medicina, todas as profissões regulamentadas no Brasil necessitam ter um órgão de classe para julgar os seus pares e no caso da Medicina do Rio Grande do Sul é o Cremers.

Quais são as novas regras que o CFM publicou sobre a relação entre médicos e indústrias da área da saúde?

Sem dúvida alguma, desde os primeiros Códigos de Ética Médica, no Brasil, existe essa questão do cuidado muito grande que a Medicina possui. A relação com a Indústria Farmacêutica tem que ser dada de uma forma muito clara e muito bem regulamentada, ou seja, devemos regulamentar o exercício da Medicina, junto com o da Farmácia, para não haver confusão e nenhum tipo de descaminho nessa relação. Tudo isso para se evitar o que acontece em outros setores. Por exemplo, uma das grandes ações do Cremers, foi o seu pioneirismo no desenvolvimento das receitas digitais. Existia uma grande resistência tanto interna quanto externa, porque ficavam com medo, mas na verdade, isso garante maior segurança, celeridade e redução de custos.



O que o senhor acha da campanha publicitária divulgada pela Ulbra ofertando vagas em cursos de Medicina nas cidades de Porto Alegre, Gravataí e São Jerônimo?

Extremamente temerária essa campanha da Ulbra, porque são vagas que não existem e não são reconhecidas pelo Ministério da Educação. O próprio Judiciário não reconhece as vagas, elas atuam através de liminares um tanto quanto precárias, tanto que o órgão recursal já cassou muitas delas em municípios que não têm as condições necessárias. Nós temos que formar bons médicos, isso tem que ficar muito bem claro, deve ser uma formação de excelência. Então, mais uma vez reforço que não se tem condições de criar essas vagas do dia para a noite, como a Ulbra quer fazer, não tem como formar bons médicos. O objetivo única e exclusivamente é pecuniário e mercantil numa área extremamente sensível. Nós não podemos formar maus profissionais, porque eventualmente uma equipe dessas vai arriscar a vida das pessoas ou criar sequelas. Então, nós somos contrários a isso, que fique muito claro para a população gaúcha: não faltam médicos, o que falta é estrutura hospitalar, ambulatorial e concursos. Nós estamos falando de vida e de saúde, devemos ter um grande cuidado e não podemos renunciar a

CDP DIREITO PÚBLICO
KAYSERMAQ DISTRIBUIDORA LTDA.

uma formação de excelência ou querer banalizar a formação médica. Infelizmente, nesse caso a Ulbra está querendo precarizar e banalizar a formação médica.

Qual foi o saldo do Painel Eleições 2024 Cremers?

Sem dúvida alguma foi cobrado aos candidatos que consultem a classe médica para definir as novas políticas públicas de saúde. Os médicos ficaram durante muito tempo alijados das políticas públicas e nós sabemos a consequência disso, são emergências superlotadas, pacientes que não conseguem internar nos hospitais e nem fazer exames em tempo hábil. Por isso, que os médicos têm que ser ouvidos quando se for discutir questões de saúde. O nosso grande objetivo foi sermos ouvidos e pegarmos o compromisso dos candidatos para que depois quando forem eleitos, que cumpram com essa promessa perante a classe médica.

Quais foram as principais propostas sugeridas pelos candidatos à prefeitura de Porto Alegre?

A cada quatro anos eles "solucionam" todos os problemas da saúde, mas depois durante o mandato se vê os mesmos problemas, como emergências superlotadas. Cada vez mais a questão sazonal do inverno realmente é uma coisa que nos incomoda muito, porque nós sabemos que no inverno do próximo ano vai haver um aumento de internações de crianças e idosos, como se isso fosse surpresa para o secretário seja Municipal ou Estadual de Saúde. Por isso que é importante nessa discussão, o Cremers cada vez mais querer se envolver com política, porque nós temos que ser ouvidos. A classe médica nunca é ouvida e vai se fazer ouvir, como está tentando agora com esse primeiro painel com os prefeitos.

Qual a sua opinião sobre a falta de leitos?

Nós estamos vendo uma questão, que nos preocupa muito, que é o número de moradores de rua em Porto Alegre. Infelizmente, muitos desses moradores são acometidos por doenças psiquiátricas e são dependentes de drogas. Nós precisamos ter uma capacidade de internação, vimos políticas nefastas que foi a demonização dos hospitais psiquiátricos, com aquela lei antimanicomial que foi uma tragédia, que não ouviu os psiquiatras. O Hospital Psiquiátrico São Pedro não tem que ser depósito de gente, como aconteceu na década de 50, devemos modernizá-lo, pois ele possui excelentes profissionais e tem pessoas precisando de tratamento. Agora querem atender só pelo CAPS, nós devemos ter mais do que isso, por isso, possuir leitos de internação de curta e de longa duração, mas só fecham leitos, por causa de uma política completamente enviesada do ponto de vista ideológico. O Cremers está se mexendo e se mobilizando para realmente trazer a parte técnica para essas discussões.

No encontro com o senador Hamilton Mourão, quais foram as principais pautas discutidas na área da Medicina?

Nós vamos receber todos os senadores com três pautas, a primeira delas é Reforma Tributária que mais uma vez quer penalizar o setor dos prestadores de serviço, como os médicos. Então, nós pedimos para o senador Mourão que realmente não se penalize o trabalhador, o médico que produz e que tem seu consultório, que já paga uma carga tributária gigantesca. Por exemplo, no meu caso, a cada quatro dias que eu faço, um é para o governo. A segunda questão que nós batalhamos com o senador Mourão foi uma prova de ordem. É uma discussão que tem que ser dada no Brasil, ela servirá como um filtro para o profissional poder exercer a profissão. E, a terceira questão é sobre a abertura de novas vagas de Medicina, para que passem por um crivo técnico e não dependa só da pressão sob o Ministério da Educação como acontece hoje em dia.





CHICO PINHEYRO/REVISTA EM EVIDÊNCIA

> “A superlotação das emergências vai diminuir quando tiver postos de saúde suficientes, para poder gerenciar a saúde de forma adequada do paciente e só transferir eventualmente uma emergência quando necessário, porque a micro-ônibus terapia é reconhecer que alguma coisa não está funcionando”

CDP DIREITO PÚBLICO
KAYSERMAQ DISTRIBUIDORA LTDA.

Quais são os desafios para a reconstrução da saúde no Rio Grande do Sul?

Nós possuímos uma posição muito clara, temos que aproveitar a oportunidade para se reconstruir de uma forma muito melhor, não dá para dizer que a saúde vinha bem, antes das enchentes. Nós devemos aproveitar essa tragédia como uma janela de oportunidade para refazê-la de uma forma muito melhor, regionalizando cada vez mais a saúde, com polos adequados. A superlotação das emergências vai diminuir quando tiver postos de saúde suficientes, para poder gerenciar a saúde de forma adequada do paciente e só transferir eventualmente uma emergência quando necessário, porque a micro-ônibus terapia é reconhecer que alguma coisa não está funcionando. Não vamos conseguir ter todas as especialidades em todos os municípios, isso é impossível, porque o profissional não teria nem demanda de atendimento, mas o reforço dos problemas daquela população, em 90% tem que ser resolvido lá na ponta.

> “Não vamos conseguir ter todas as especialidades em todos os municípios, isso é impossível, porque o profissional não teria nem demanda de atendimento, mas o reforço dos problemas daquela população, em 90% tem que ser resolvido lá na ponta”

Qual foi o balanço do Cremers de ações realizadas nas enchentes?

O Cremers tomou muitas medidas durante as enchentes, nós fomos um polo de recebimento e distribuição de donativos e comidas. Fizemos um trabalho belíssimo junto com o Conselho Regional de Farmácia do Rio Grande do Sul e contamos também com o apoio de todas as Forças Armadas na logística da distribuição de medicamentos. Durante nesse período de enchentes, o Cremers desenvolveu receitas de controle especial, que são para psicotrópicos que precisam de uma vigilância muito maior para se evitar o mercado negro ou que as pessoas eventualmente fiquem dependentes delas. Então, o Conselho desenvolveu essa ferramenta dentro da plataforma do Cremers, só que a Anvisa quer tirar esse sistema do ar, porque teoricamente essas receitas têm que nascer de forma física, não podem ser feitas de forma digital. Elas mostraram que são mais seguras e o controle por parte do Estado é maior, evitando muitas vezes o deslocamento dos pacientes. Elas são necessárias, por isso que nós batalhamos que as receitas azuis e amarelas permaneçam no sistema do Conselho. Não podemos perder essa tecnologia que mais uma vez o Rio Grande do Sul foi pioneiro.

Quais foram os principais temas debatidos no 2º Simpósio Multidisciplinar de Alergia Alimentar de Porto Alegre?

Sem dúvida alguma, a alergia alimentar acomete inúmeras pessoas, principalmente, as crianças. Ela acarreta inúmeros problemas não apenas para as crianças, mas para as suas famílias também. Então, nós temos que atuar incessantemente, porque muitas vezes ela acomete uma população de baixa renda, que não têm condições de adquirir alguns tratamentos e insumos que são extremamente caros. Foi importante discutir esses temas, nesse evento que apoiamos. Porque recebemos um representante da Secretaria Municipal e Estadual da Saúde. Nós temos que garantir o acesso dessa população, principalmente, de baixa renda a estes tratamentos que muitas vezes não são baratos e são necessários durante um longo período da vida. Até com uma boa alimentação a criança pode desenvolver essas alergias, tendo sequelas de crescimento e de desenvolvimento neuropsicomotor. Então, nós devemos ter esse grande cuidado com a nossa infância.

Como combater o exercício ilegal da profissão de Medicina, assim como as propagandas irregulares prometendo falsas curas e tratamentos milagrosos?

É muito triste e realmente prejudicial, porque as pessoas não sabem nem se acreditam no que está aparecendo nas Redes Sociais, que muitas vezes é uma terra sem lei e difícil de se criar regulamentações. Muitas vezes confundem os pacientes e eles se deixam levar pela propaganda enganosa e pelo tratamento milagroso, como no caso do peeling de fenol que vitimou uma pessoa em São Paulo. As pessoas se colocam em risco de forma desnecessária, então é preciso fazer uma leitura crítica quando acessar a Internet e comprar um remédio ou tratamento. Entra no site do Conselho e vê se aquele profissional realmente é médico e se tem aquela especialidade que ele está dizendo possuir. Fica o alerta, prevenir é muito melhor do que remediar, como ter que tratar uma complicação é muito difícil, principalmente, nessa área da cirurgia plástica e dermatologia.

Qual o papel dos médicos na inclusão escolar de crianças com deficiência?

Sem dúvida alguma, cada vez mais se vê a questão do Transtorno do Espectro Autista. Nós temos que fazer o diagnóstico cada vez mais precoce, para realmente conseguir atingir na plenitude o desenvolvimento neuropsicomotor e o mental dessas crianças e jovens, para evitarmos a estigmatização, isso é muito importante. ■

INSCREVA-SE @revistaemevidencia

AS PÁGINAS DA REVISTA EM EVIDÊNCIA GANHAM VIDA NA MASPER TV

Todos os domingos, às 18 horas, você sabe mais sobre o que pensam e fazem aqueles gaúchos de destaque nacional e regional, no canal 520 da Claro Net e no @revistaemevidencia do YouTube. Confira algumas imagens de bastidores, durante as gravações

Patrícia Cruz



ESSE CARA, SOU EU!
O apresentador do programa Em Evidência na TV, na Masper TV, Cláudio Andrade, com o presidente da União dos Vereadores do Brasil, o gaúcho, Gilson Conzatti, juntos, lendo a edição em que Gilson estampou a capa da Revista Em Evidência

ASSISTA:



ASSISTA:

HORA DA MAQUIAGEM
Mirka Blair em plena ação, deixando a deputada estadual, Nadine Anflor, ainda mais bela

CDP DIREITO PÚBLICO
KAYSERMAQ DISTRIBUIDORA LTDA.

CHICO PINHEYRO/REVISTA EM EVIDÊNCIA

ASSISTA:



GRAVANDO!!!
Chico Pinheyro, faz o caminho inverso, trazendo as imagens da entrevista do CEO do Grupo Masper para as páginas da revista Em Evidência, isso sim, é crossmedia, em primeira mão



MILTON MATTANA EM EVIDÊNCIA
Cláudio Andrade, apresentador do programa Em Evidência na TV, na Masper TV, prestigiando a edição em que o CEO do grupo Master foi destaque

INSCREVA-SE @revistaemevidencia





CHICO PINHEYRO/REVISTA EM EVIDÊNCIA





A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA INVADE O EM EVIDÊNCIA NA TV!!
Os deputados estaduais, Luciano Silveira, Patrícia Alba e Nadine Anflor enriquecem a pauta da revista e do programa Em Evidência na TV

CDP DIREITO PÚBLICO
KAYSERMAQ DISTRIBUIDORA LTDA.

CHICO PINHEYRO/REVISTA EM EVIDÊNCIA





HOMENS DE BEM EM EVIDÊNCIA
O CEO da CDP, Gladimir Chiele; o secretário municipal de Porto Alegre, Thiago Simon; e o presidente da Asofbm, Marcelo Specht; também estão esperando a sua visita no @revistaemevidencia no YouTube. O que você está esperando? Curta já!



INSCREVA-SE @revistaemevidencia



CHICO PINHEYRO/REVISTA EM EVIDÊNCIA

EDUARDO TRINDADE
O homem que preside o poderoso Cremers, demonstrou um conhecimento irreparável sobre a questão da saúde em todos os seus aspectos, inclusive na equação pública do setor, vale a pena conferir



ASSISTA:

CDP DIREITO PÚBLICO
KAYSERMAQ DISTRIBUIDORA LTDA.

CHICO PINHEYRO/REVISTA EM EVIDÊNCIA







FAMURS EM TRÊS TEMPOS
O presidente da Famurs, Marcelo Arruda, grava a chamada do programa em que foi destaque, juntamente com o apresentador Cláudio Andrade. Na segunda foto, em um papo descontraído com o diretor da revista Em Evidência e do programa Em Evidência na TV, Lucio Vaz, e com o coordenador de comunicação da entidade, Leonardo Bortolotto, e por último, estampando as páginas da revista Em Evidência

INSCREVA-SE @revistaemevidencia

EM EVIDÊNCIA
NA TV

Inscreva-se no nosso canal no **YouTube**! Acesse pelo **QR Code** ou busque por

@RevistaEmEvidencia

Entrevistas com quem realmente está fazendo a diferença na política e nos negócios do RS.



às 18h, todos os domingos

TRANSMISSÃO:

STREAMING (GRATUITO)
- maspertv.com.br
- SoulTV
- SOPPlay
- NXTV
- YouTube
- Facebook
- Instagram

SATÉLITE
Satélite Star One D2
Canal 575

TV POR ASSINATURA
Claro TV RS | 20 / 520

Apresentador:
Cláudio Andrade

Apresentado por:

CDP CONSULTORIA DIREITO PÚBLICO

KAYSERMAQ DISTRIBUIDORA LTDA

REVISTA em evidência

AEGEA É A MELHOR EMPRESA DO ANO NA CATEGORIA "SANEAMENTO E MEIO AMBIENTE" NA PREMIAÇÃO MELHORES E MAIORES 2024 DA EXAME

Premiação reconhece as 1.000 melhores empresas com indicadores financeiros e contábeis, diversidade na gestão, boas práticas ambientais e de governança

Patrícia Cruz

A Aegea, empresa referência em saneamento no Brasil, foi a vencedora, pelo segundo ano consecutivo, na categoria "Saneamento e Meio Ambiente" da 51ª edição do prêmio Melhores e Maiores, realizada pela revista Exame, em parceria com o Ibmec. No ranking geral, a Companhia alcançou a 159ª posição. A solenidade foi realizada no Hotel Unique, em São Paulo.

Radamés Casseb, CEO da Aegea, subiu ao palco para receber o prêmio e agradeceu. "Um orgulho estar aqui representando os nossos mais de 19 mil colaboradores que trabalham diariamente para fazer a diferença na vida das mais de 31 milhões de pessoas que atendemos atualmente. O déficit sanitário no Brasil ainda é enorme e nós da Aegea estamos empenhados em levar esgotamento sanitário e água tratada para aqueles que ainda vivem sem esses acessos. Esse prêmio é um reconhecimento dessa jornada e reafirma que estamos seguindo na direção certa no compromisso com a sociedade em fornecer serviços que promovem saúde e dignidade, melhorando a qualidade de vida das pessoas de Norte a Sul do país nos mais de 500 municípios onde atuamos", disse o executivo.

O cuidado com as pessoas e o meio ambiente é uma das principais responsabilidades da Aegea, que tem como propósito contribuir para sanear mais rapidamente o país. Por meio do acesso aos serviços de saneamento básico, a companhia promove saúde, dignidade e prosperidade compartilhada, além de recuperação e preservação ambiental. Esse é o ponto de partida da agenda ESG, que é 100% vinculada à estratégia de negócio da Aegea.

A companhia viabiliza o acesso ao saneamento de qualidade à população, proporcionando inclusão sanitária, e faz isso por meio, por exemplo, da Tarifa Social, instrumento financeiro que oferece desconto na tarifa de água e de esgoto a famílias vulneráveis. Hoje, a companhia beneficia cerca de 2,5 milhões de pessoas com essa tarifa.



DESENVOLVIMENTO COM BASE NO SOCIAL
A companhia viabiliza o acesso ao saneamento de qualidade à população, proporcionando inclusão sanitária, e faz isso por meio, por exemplo, da Tarifa Social, instrumento financeiro que oferece desconto na tarifa de água e de esgoto a famílias vulneráveis. Hoje, a companhia beneficia cerca de 2,5 milhões de pessoas com essa tarifa

INSCREVA-SE @revistaemevidencia



> O déficit sanitário no Brasil ainda é enorme e nós da Aegea estamos empenhados em levar esgotamento sanitário e água tratada para aqueles que ainda vivem sem esses acessos
>
> **Radamés Casseb**
> *CEO da Aegea*

Outro exemplo é Manaus, com o Programa Vem Com a Gente. A Aegea atua na capital manauara por meio da Águas de Manaus desde 2018 e, lá, a companhia viabilizou o acesso à água potável e esgotamento sanitário no Beco Nonato, localizado a 4 km do Centro de Manaus, tornando-se a primeira localidade numa região de palafitas a receber redes aéreas de água e instalação de redes de esgoto. Com esse projeto, mais de 900 moradores tiveram, pela primeira vez, correta infraestrutura e conexão às redes de abastecimento de água e coleta de esgoto, mudando uma realidade de poluição e falta de água.

Nesta edição das Melhores e Maiores levou-se em consideração, não somente os indicadores financeiros e contábeis, como também a diversidade na gestão, boas práticas ambientais e de governança. A premiação busca incentivar práticas mais conscientes e sustentáveis nas organizações, além de promover a transparência e a divulgação de informações relevantes sobre ESG no mercado empresarial. Foram avaliadas um total de 1.287 companhias, das quais 1.000 foram classificadas no ranking. Dos 22 setores analisados, sete deles apresentaram crescimento de receitas superiores a 10% no período abordado, como transporte e logística, serviços financeiros e saneamento e ambiente.

INSCREVA-SE @revistaemevidencia

Agência Euro

Novos desafios exigem

novas ideias

PRISMO

Studio

+

CONTRAST.

Filmes

A Euro expande seu **portfólio criativo** com um **Estúdio de Ilustração** e Animação e uma **Produtora de Audiovisual**

euro | Publicidade que impacta



CHICO PINHEYRO/REVISTA EM EVIDÊNCIA

CAPA **EM EVIDÊNCIA NA TV**

MARCELO ARRUDA

Presidente da Famurs e prefeito de Barra do Rio Azul

Entrevista: Patrícia Cruz e Cláudio Andrade

CDP DIREITO PÚBLICO
KAYSERMAQ DISTRIBUIDORA LTDA.

Presidente da maior entidade municipalista do Rio Grande do Sul, ele também foi um dos prefeitos cuja cidade foi uma das mais atingidas pelas enchentes no nosso estado. Extremamente articulador e esclarecido em torno das questões municipalistas, foi apontado como um agente protagonista na reconstrução pós-tragédia. O Em Evidência na TV teve o prazer de entrevistar Marcelo Arruda, presidente da Famurs e prefeito de Barra do Rio Azul. Confira a seguir, alguns trechos desta entrevista. Ou acesse o QR Code e assista na íntegra

CHICO PINHEYRO/REVISTA EM EVIDÊNCIA



Que desafios e responsabilidades devemos passar neste momento pós-enchentes?

Já se passaram mais de cinco meses desde os piores momentos que o Rio Grande do Sul viveu. Acho que foi o período mais dramático da história do nosso Estado, mas nós estamos conseguindo avançar muito nas pautas, com os municípios se reorganizando. Temos o apoio do governo estadual, federal e, principalmente, da sociedade, pois todo o povo gaúcho e o brasileiro foram muito solidários naquele momento tão difícil. Para nos reerguermos, ainda teremos muitos desafios e precisamos ser mais resilientes. Acho que tem sido essa a nossa principal pauta, nesse momento que assumimos, no final de maio. O incidente foi no dia 02 de maio e nós também, no nosso município, vivemos esse período difícil, mas agora eu consigo ver que já podemos respirar fora da água, dialogar e buscar novas perspectivas. Nós temos ainda alguns entraves burocráticos, mas podemos ver um horizonte melhor para os nossos municípios gaúchos e em especial para as pessoas que vivem lá na ponta, a nossa população. Devemos ajudar todos os setores, como o agronegócio e os empresários. Para a população afetada existe o desafio das moradias, ainda um tema preocupante, foram 40.000 moradias atingidas nessa enchente. Agora, o governo federal já localizou 5.000 imóveis que estejam prontos para morar, mas ainda faltam 35.000 moradias. Desses imóveis, 14.000 estão nas áreas de risco, que as prefeituras, junto com o governo estadual e o federal, precisam oportunizar para essas pessoas poderem sair dessas regiões. Então, é uma pauta muito pre-

INSCREVA-SE @revistaemevidencia

ocupante. Também, estamos debatendo a questão do agronegócio, que foi um tema turbulento para os agricultores, que vieram de duas secas seguidas e um ano de enxurradas. Houve um acordo firmado entre o governo federal e o movimento SOS Agro, a Famurs participou de uma mobilização com os agricultores. O Congresso Nacional precisa liberar o recurso do governo federal, para eles poderem negociar suas dívidas, voltar a produzir e a movimentar a economia dos municípios. A economia do Rio Grande do Sul vem do agronegócio e tem mais de 300 cidades que respiram e vivem essa atividade, como Barra do Rio Azul, onde 90% da economia vem da agricultura. Então, é um setor muito importante, por isso que sempre estivemos ao lado, para poder dar essa segurança, junto aos nossos municípios e a sua população.

> “Devemos ajudar todos os setores, como o agronegócio e os empresários. Para a população afetada existe o desafio das moradias, ainda um tema preocupante, foram 40.000 moradias atingidas nessa enchente”



Como está o projeto de mudar Barra do Rio Azul de lugar?

Barra do Rio Azul foi uma das 95 cidades, que foi duramente atingida. Nós tivemos o episódio no dia 03 de novembro de 2023, com chuvas fora da curva, que ninguém esperava. Ela tinha sofrido, em 1951, uma cheia, mas não teve essa destruição. Claro que tinham menos moradias e o impacto era menor. Então, nós tivemos aquele evento de novembro e nos reorganizamos. A cidade recebeu ajuda do governo estadual e federal. A cidade estava muito feliz e os antigos nos diziam que viria mais 70 anos ou 80 anos para acontecer isso de novo, mas não deu seis meses. No dia 02 de maio de 2024, uma chuva pior ainda, começou às oito e meia da manhã, era uma e meia da tarde e a cidade estava alagada numa proporção maior. No outro dia, eu comentei que deveríamos rever a situação, se precisar mudar a cidade vamos ter que debater, porque em seis meses pode acontecer esse episódio novamente. Então, tem que começar a fazer esse enfrentamento de pensar em realocar a cidade, baseado nisso movimentamos duas Universidades na nossa região, como a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), do Campus de Erechim, e chamamos a Universidade Federal Fronteira Sul, que se colocou à disposição, com um grande corpo docente e especialistas nessa área de hidrologia das bacias. Estamos quase finalizando esse estudo, que realmente diz que parte da cidade está numa área de risco.

Qual foi o balanço das ações do Ministério da Reconstrução do RS?

Nós participamos do encerramento do Ministério, que atuou na reconstrução do nosso estado por 120 dias. Acho que foi importante essa ação, que somou o governo federal para ajudar o nosso governo do Estado e municípios, vários programas e projetos foram criados. O Brasil nunca viveu numa proporção como que aconteceu ao nosso estado, um lugar que é a quarta maior economia do país. Houve muita boa vontade e avançamos, só que às vezes a burocracia trava, a cada dia surge um desafio e vamos dialogando. A Famurs sempre esteve ao lado, debatendo com o governo federal e o estadual, para encontrarmos soluções, porque lá na ponta, o cidadão não quer saber se é o prefeito, o governador ou o presidente, ele quer a moradia ou necessita do recurso para recuperar a empresa, também precisa da estrada e da ponte. Eu acho que avançamos muito e temos que parabenizar e agradecer o nosso ministro Paulo Pimenta, todo o governo federal, que foi muito positivo, e as parcerias com o governo do Estado. Teve o anúncio daquele Fundo de seis bilhões de reais, que o governo federal vai passar para o governo do Estado fazer o gerenciamento. As próprias prefeituras vão trabalhar com recursos, para captar financiamentos e investimentos para fazer as suas ações. Com todas essas obras, acabou acelerando muitos investimentos que não chegariam nessa proporção. Vale destacar também, os 12 bilhões de reais da dívida, que serão investidos na reconstrução e em obras de prevenção.

Que medidas foram anunciadas na Assembleia Geral de Prefeitos gaúchos para a recuperação do estado?

Ela foi muito importante e produtiva, nós trouxemos tanto o governo federal como o estadual e debatemos pautas práticas. Os prefeitos, as prefeitas e as equipes técnicas que estavam no evento gostaram muito, porque a Defesa Civil trouxe os principais entraves, o que estava dando errado e a solução. Assim, evitamos aquele vai e vem de processo,

CDP DIREITO PÚBLICO
KAYSERMAQ DISTRIBUIDORA LTDA.

porque faltou um documento ou uma foto. Então, o diretor, Paulo Roberto Farias Falcão, veio de Brasília e expôs tudo corretamente. O nosso governo do Estado também mostrou projetos para a área ambiental, com a secretária do Meio Ambiente e Infraestrutura, Marjorie Kauffmann. Ela discorreu sobre o que foi facilitado na legislação ambiental, para desassorear os rios, com medidas mais rápidas e menos burocráticas, para que os nossos municípios recuperem suas cidades e façam as obras preventivas. Também estiveram presentes os nossos parceiros, que apoiam a Famurs. Nós fizemos esse grande debate, em que a reconstrução tinha que se aliar com a prevenção. Nós conseguimos ter esse encaminhamento para o Ministério Público, também esteve no evento o procurador-geral, Alexandre Sikinowski Saltz, um expert no tema ambiental. Ele trouxe muitos pontos importantes para podermos avançar. Teve a presença do Tribunal de Contas, com o Marco Peixoto, que é o nosso conselheiro presidente, junto com a sua equipe técnica. Hoje, o Tribunal está ao lado dos municípios, se colocando à disposição, pois antes de fazer a consulta, ele alinha e corrige, para dar tudo certo e evitar problema para o gestor e o município. Ainda não está tudo resolvido, mas avançamos e a Famurs está ao lado dos prefeitos e prefeitas dos nossos 497 municípios, na defesa para que as obras aconteçam e que as melhorias venham para poder atender a nossa população.



O senhor já presidiu a Câmara Temática dos Municípios sem Acesso Asfáltico da Famurs. Como estão as negociações com o Secretário de Transportes do RS, Juvir Costella, para garantir essas obras para alguns municípios do estado?

A comissão foi montada em 2019, eu tive privilégio de ser o presidente na gestão do presidente da Famurs, Dudu Freire, porque Barra do Rio Azul era uma das 62 cidades que não tinham acesso asfáltico. Nós apresentamos esses números para o governador, Eduardo Leite, que mostrou a importância

INSCREVA-SE @revistaemevidencia



CHICO PINHEYRO/REVISTA EM EVIDÊNCIA

> Hoje, o Tribunal está ao lado dos municípios, se colocando à disposição, pois antes de fazer a consulta, ele alinha e corrige, para dar tudo certo e evitar problema para o gestor e o município. Ainda não está tudo resolvido, mas avançamos e a Famurs está ao lado dos prefeitos e prefeitas dos nossos 497 municípios, na defesa para que as obras aconteçam e que as melhorias venham para poder atender a nossa população
>
> ***(sobre o estreitamento das relações institucionais com o TCE/RS)***

ASSISTA:

CDP DIREITO PÚBLICO
KAYSERMAQ DISTRIBUIDORA LTDA.

CHICO PINHEYRO/REVISTA EM EVIDÊNCIA



AVANÇOS EM INFRAESTRUTURA: UMA CONQUISTA PARA OS MUNICÍPIOS

Desde 2019, a Câmara Temática dos Municípios sem Acesso Asfáltico da Famurs celebra grandes progressos. Com a parceria do governo do Estado, que abraçou a iniciativa, obras de infraestrutura foram realizadas, transformando a realidade dos municípios envolvidos

de avançar nessa pauta e ele assumiu o compromisso conosco, junto com o secretário Juvir Costella. Chegamos em 2024, com um cenário muito melhor, faltando só 21 municípios sem acesso asfáltico. Tradicionalmente, promovemos na Expointer esse debate. O secretário Costella veio para o nosso evento na Casa da Famurs, com o diretor do DAER, Luciano Faustino, com um diálogo sempre aberto e tranquilo, onde os nossos prefeitos falaram das suas dores e a importância de a obra iniciar. Então, desses 21 municípios, 10 deles, a qualquer momento, o Estado vai dar a ordem de início dessas obras e os outros 11 municípios existe o compromisso do secretário Costella, e do governador, Eduardo Leite, de no primeiro semestre de 2025 atualizar os projetos e os orçamentos, para serem licitados. Estamos muito felizes do movimento que começou em 2019, chegar em 2024 com grandes avanços. Graças a parceria do governo do Estado, que comprou essa ideia de trazer essa obra de infraestrutura, que muda a realidade dos municípios.

Para finalizar, quais são as reivindicações do movimento organizado pelo SOS Agro RS?

Foi um movimento que surgiu dos agricultores, porque eles vieram de duas secas seguidas, um ano de enxurradas, mudança dos preços dos grãos e insumos. Então, tiveram muitos prejuízos. Eles não queriam anistia, desejavam somente condições para renegociar suas contas e poder ter fôlego para se reorganizar, continuar produzindo e morando no campo. Então, no início eles pediam três anos de carência e 15 anos para pagar. Esse debate aconteceu por 120 dias, até que no penúltimo dia da Expointer, reuniram-se o ministro da Agricultura, Carlos Henrique Fávaro, o ministro Paulo Pimenta, o ministro do Desenvolvimento Agrário, Paulo Teixeira, junto com o governo do Estado, todas as entidades representativas, em especial a Farsul, e o movimento SOS Agro. Eles conseguiram chegar no entendimento de um ano de carência e oito anos para pagar. Então, os agricultores entenderam que daria um fôlego, para se reorganizar. No entanto, eles tinham que captar um financiamento novo e quitar os antigos para poder estar nessa nova conta. Só que estava faltando mais um entrave burocrático, é necessário liberar o orçamento para o BNDES, para ele distribuir esse dinheiro para os bancos, assim o agricultor consegue fazer o financiamento. Houve muito diálogo e esses entraves que vão surgindo no dia a dia têm que ser resolvidos, esperamos que dê tudo certo, para os agricultores possam plantar, produzir e continuar morando onde gostam. ■

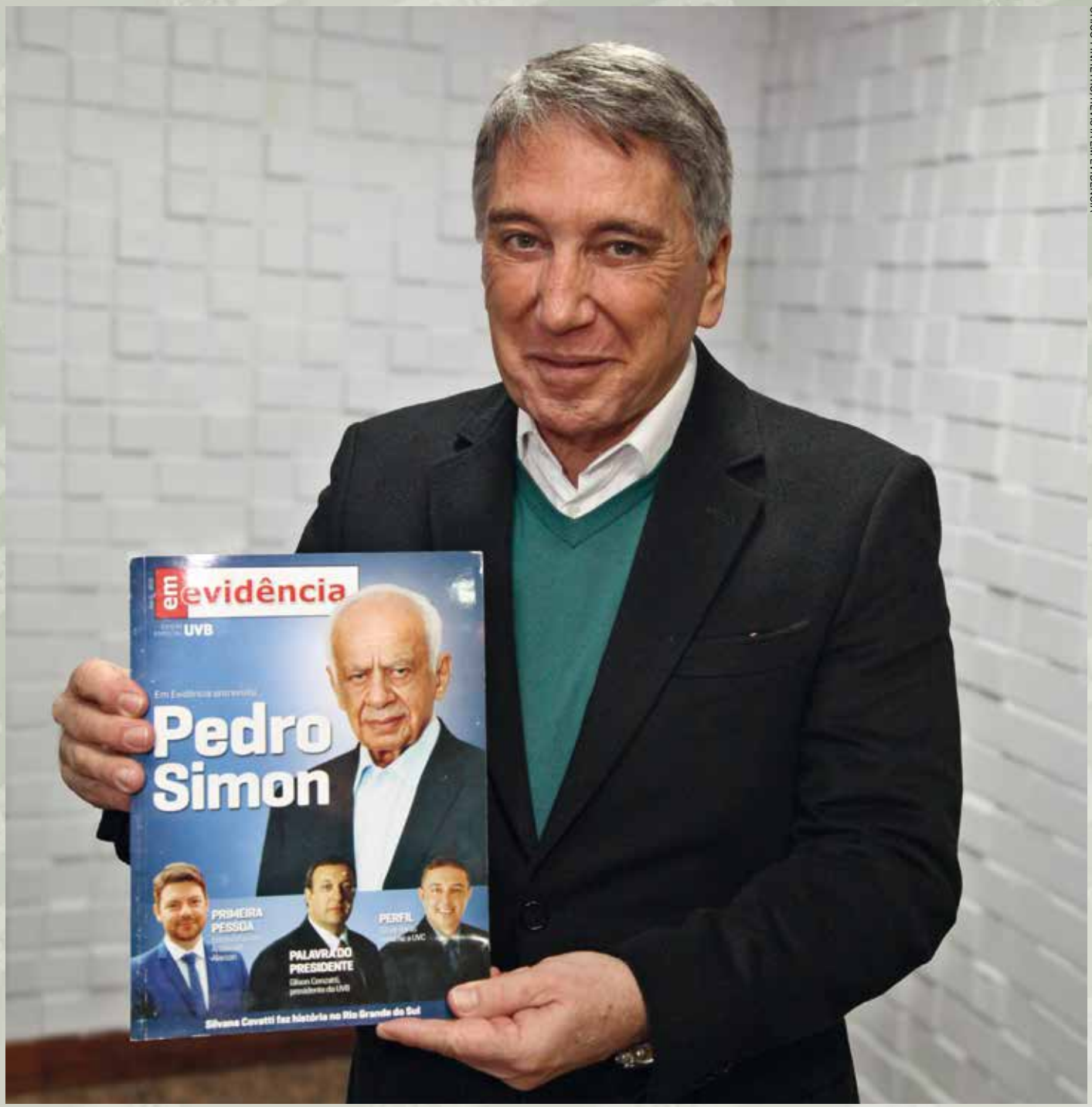
INSCREVA-SE @revistaemevidencia

MASPER TV INFINITAS POSSIBILIDADES
EM EVIDÊNCIA NA TV

QUEM FAZ, ESTÁ EM EVIDÊNCIA

Confira, através das lentes de Chico Pinheyro, as imagens de quem está fazendo o Rio Grande acontecer

Jennifer Nunes



CHICO PINHEYRO/REVISTA EM EVIDÊNCIA

PARA UMA EDIÇÃO ESPECIAL, UM LEITOR ESPECIAL
Ex-governador Germano Rigotto, com sua edição preferida da revista Em Evidência

CDP DIREITO PÚBLICO
KAYSERMAQ DISTRIBUIDORA LTDA.

CHICO PINHEYRO/REVISTA EM EVIDÊNCIA



CIDADÃO DE PORTO ALEGRE
Projeto do vereador Mauro Pinheiro, concede o título ao secretário estadual de Desenvolvimento Rural, Vilson Covatti. Ainda na foto, deputada estadual, Silvana Covatti e a vereadora, Mônica Leal

INSCREVA-SE @revistaemevidencia



CHICO PINHEYRO/REVISTA EM EVIDÊNCIA

PROGRESSISTAS EM EVIDÊNCIA
Guilherme Pasin, Sérgio e Francisco Turra com o diretor da Revista Em Evidência e do programa Em Evidência na TV, Lucio Vaz

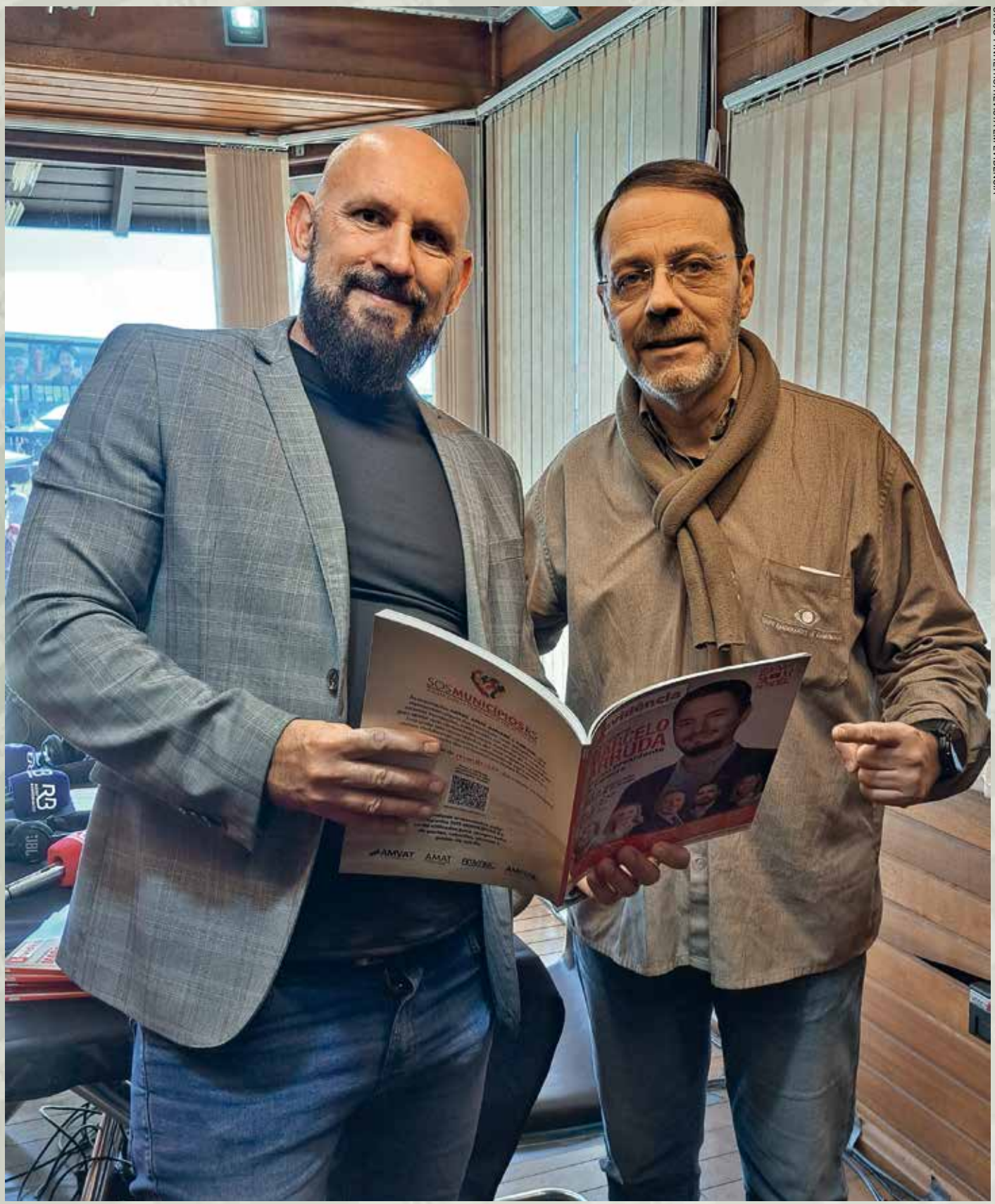
CDP DIREITO PÚBLICO
KAYSERMAQ DISTRIBUIDORA LTDA.

CHICO PINHEYRO/REVISTA EM EVIDÊNCIA



ENTRE AMIGOS
O presidente da Famurs, Marcelo Arruda, com o titular da secretaria de Comunicação da Presidência da República, Paulo Pimenta

INSCREVA-SE @revistaemevidencia



CHICO PINHEYRO/REVISTA EM EVIDÊNCIA

BAND EM EVIDÊNCIA
Oziris Marins, âncora da Rádio Bandeirantes, BandNews FM 99,3 e Band TV Canal, com o diretor-executivo da revista Em Evidência e do programa Em Evidência na TV

CDP
DIREITO PÚBLICO
KAYSERMAQ
DISTRIBUIDORA LTDA.

CHICO PINHEYRO/REVISTA EM EVIDÊNCIA





SECRETARIA DE LOGÍSTICA E TRANSPORTES
O homem que agilizou a rápida reestruturação de nossas estradas, Juvir Costella, com a edição 102 da revista Em Evidência

INSCREVA-SE @revistaemevidencia



CHICO PINHEYRO/REVISTA EM EVIDÊNCIA

ALRS EM EVIDÊNCIA
O deputado estadual, Rodrigo Lorenzoni, com o amigo e diretor-executivo da Revista Em Evidência, Lucio Vaz

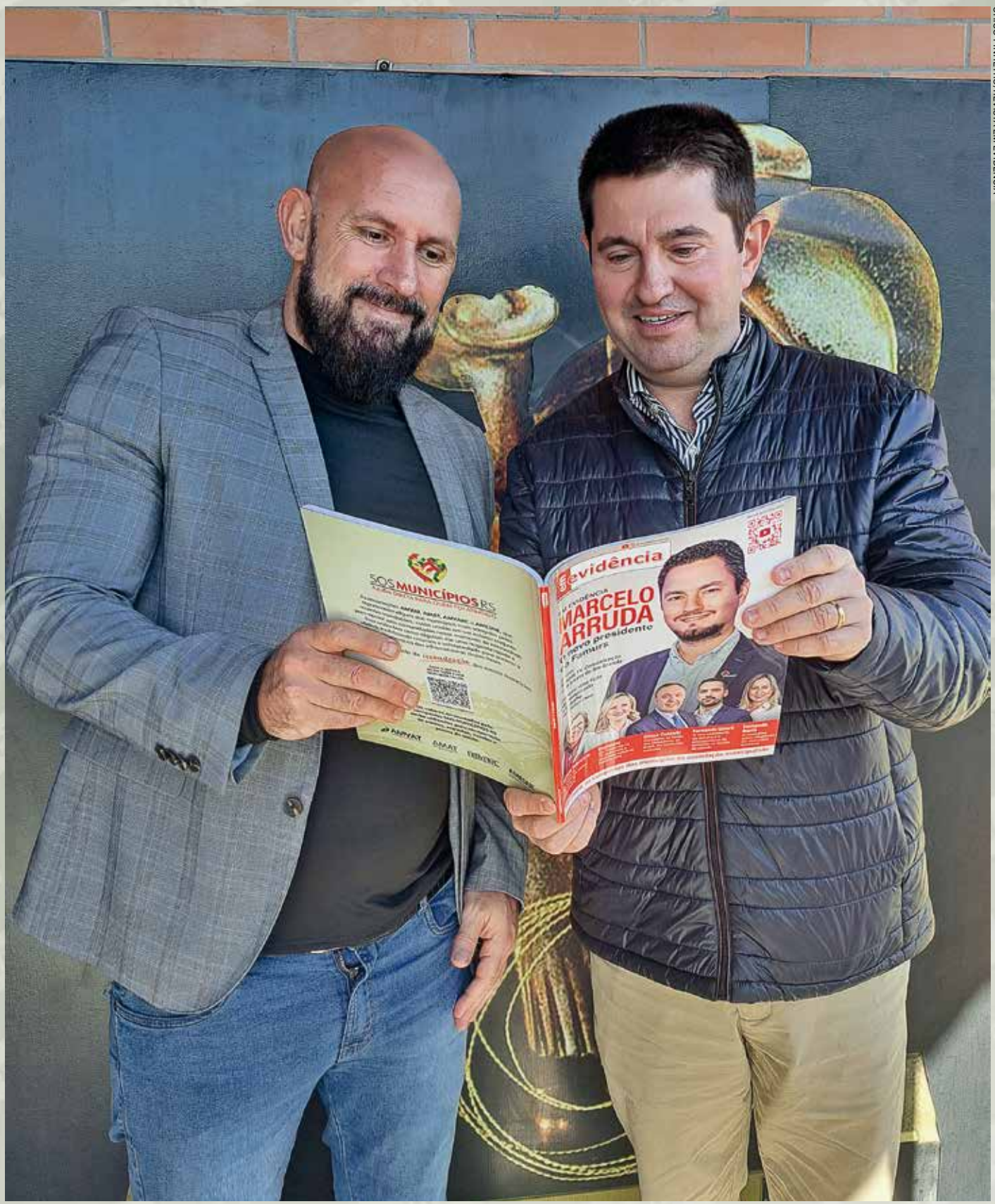
CDP
DIREITO PÚBLICO
KAYSERMAQ
DISTRIBUIDORA LTDA.

CHICO PINHEIRO/REVISTA EM EVIDÊNCIA



TEMPO PARA LEITURA
O deputado estadual, Felipe Camozzato; o deputado federal, Marcel van Hattem, tiram um tempinho para conferir "as novas" da política gaúcha, juntamente com Lucio Vaz

INSCREVA-SE @revistaemevidencia

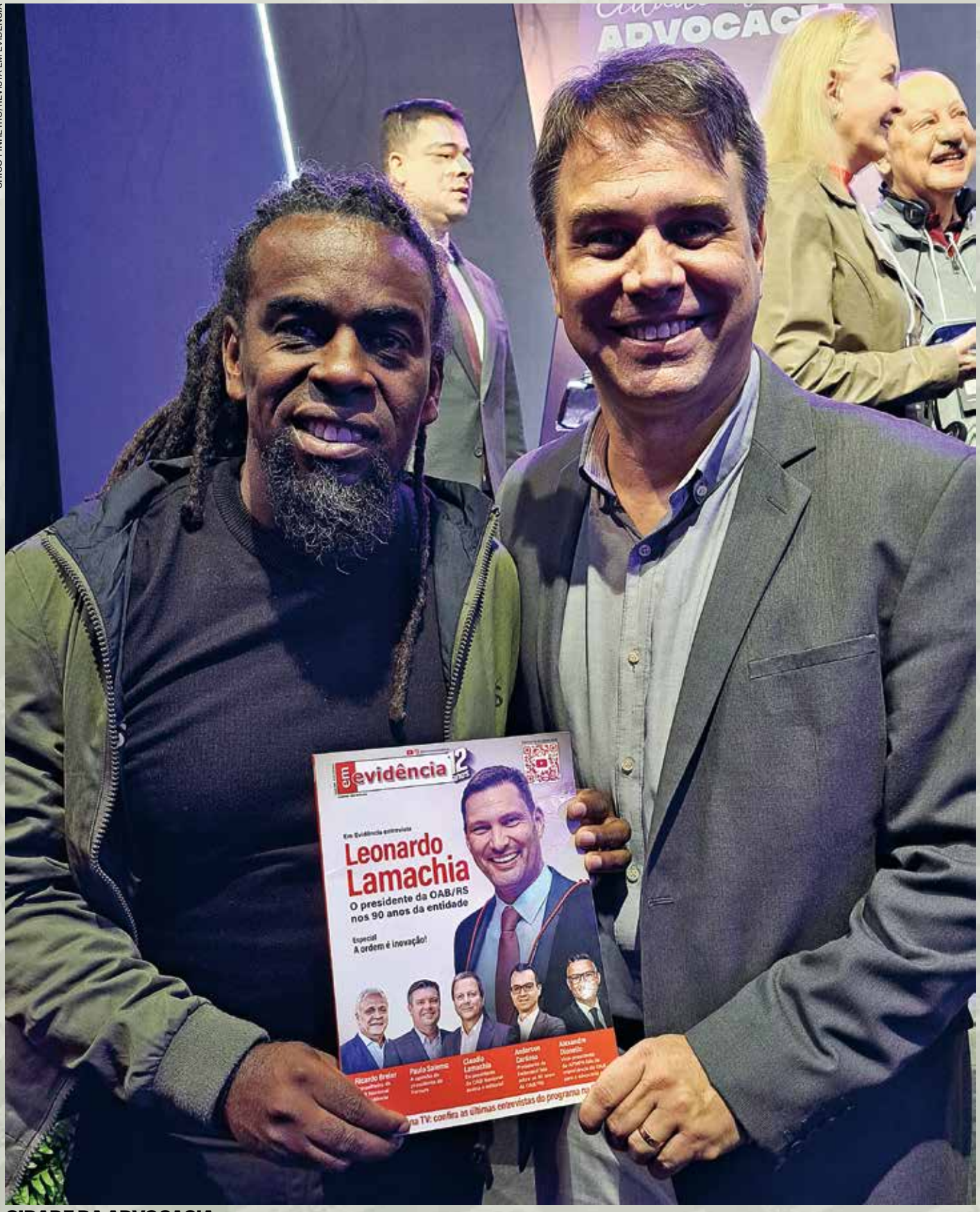


CHICO PINHEYRO/REVISTA EM EVIDÊNCIA

ACEBRA EM EVIDÊNCIA
O presidente da entidade, Jerônimo Goergen, prestigia a edição do amigo Marcelo Arruda, posando gentilmente para as lentes da revista Em Evidência

CDP DIREITO PÚBLICO
KAYSERMAQ DISTRIBUIDORA LTDA.

CHICO PINHEYRO/REVISTA EM EVIDÊNCIA



CIDADE DA ADVOCACIA
O painelista do evento, Paulo César Tinga, com o CEO do Grupo IEX, Márcio irion

INSCREVA-SE @revistaemevidencia

COMUNICAÇÃO COM A CARA DO RIO GRANDE

MASPER TV
INFINITAS POSSIBILIDADES

Junte-se aos líderes de mercado que já apoiam a **Masper TV** e ganhe destaque para sua marca! Aproveite nossa presença em diversas plataformas para ampliar seu alcance, fortalecendo sua imagem junto a um público que valoriza a autenticidade das coisas do nosso estado. Torne-se um parceiro e solidifique sua posição no mercado!

ASUN SUPERMERCADOS
banrisul
CDP DIREITO PÚBLICO
CENTRAL DE IMÓVEIS
Eder Hüttner Odontologia
Hospitalize Soluções em Gestão Médica
Hüttech UVC Esterilization
1906 G N UNIÃO
Inter Shop
KAYSERMAQ DISTRIBUIDORA LTDA.
MARPA marcas e patentes
Neugebauer
Orgafisco Assessoria Empresarial
PRIORI GRUPO
BATERIAS RECHE
REVISTA em evidência
Savarauto
Sicredi
Sun Motors
JAGUAR LAND ROVER Top Car
Unimed Vale do Sinos/RS
Zaffari

2025

JUNTOS NOVAMENTE

XXIV MARCHA

GESTORES E LEGISLATIVOS MUNICIPAIS

22 A 25 DE ABRIL DE 2025

BRASÍLIA | DF

#VEMPRANOSSAMARCHA

UVB

PLENÁRIA



CHICO PINHEYRO/REVISTA EM EVIDÊNCIA

EM EVIDÊNCIA NA TV

NADINE ANFLOR

Deputada Estadual

Entrevista: Patrícia Cruz e Cláudio Andrade

CDP DIREITO PÚBLICO
KAYSERMAQ DISTRIBUIDORA LTDA.

Presente em duas comissões da ALRS e sendo relatora de mais de 65 projetos, Nadine Anflor imprime, no Parlamento gaúcho, o mesmo ritmo que a credenciou como primeira mulher a chefiar a polícia no estado. A delegada de Polícia que foi responsável por enormes reduções nos índices de criminalidade, agora também se tornou a deputada estadual que está fazendo a diferença na Assembleia Legislativa. Confira, a seguir, alguns trechos da entrevista concedida recentemente ao programa Em Evidência na TV (MasperTV, 520 da Claro Net e Revista Em Evidência do Youtube), ou acesse o QR Code e assista na íntegra



Como aconteceu a transição da chefia de Polícia do Estado para a política?

A minha trajetória, em 20 anos, como delegada de Polícia, foi dedicada a cuidar e servir as pessoas. Eu acho que esse é o papel do policial, essa é a minha função como delegada de Polícia, que ainda sou, estou licenciada nesse momento, mas cheguei no topo da minha carreira como delegada e chefe da Polícia Civil, sendo a única mulher até agora a ocupar esse cargo. E o que me movimentou para entrar primeiro na política foi justamente uma vontade de tentar fazer mais, estar mais próximo da população e ficar mais à disposição.

O convite para ser deputada foi um pouco antes das eleições?

Foi tudo muito rápido. A primeira vez que fui convidada, eu estava ainda na Delegacia da Mulher, e nesse período não quis me envolver com a política, tanto que nunca tive nenhuma filiação político-partidária. Eu me filiei num dia até engraçado, que foi 1º de abril, pois era a última data limite para poder me licenciar do cargo como ordenadora de despesa e, efetivamente, entrar nesse universo da política e foi mais ou menos parecido quando fui convidada para ser chefe de Polícia também. No final de 2018, o governador Eduardo Leite me convidou para ser chefe de polícia, porque ele queria que eu fosse a primeira mulher neste cargo. Por mais que eu me achasse muito nova, naquela época, para comandar toda uma instituição. Sempre tomei as decisões muito pensadas, mas os convites vieram muito em cima e assim foi na vida política também. Quando eu me dei conta tive que me licenciar para poder concorrer, porque veio o convite de oito partidos políticos. Eu sabia para onde eu não queria ir, mas para escolher foi uma decisão bem difícil.

E por que o PSDB?

Eu não ia para o PSDB, cheguei a preencher a minha ficha num outro partido político e no momento de assinar e fazer a foto, disse para o presidente do partido que precisava conversar com uma pessoa com quem eu me comprometi. E essa pessoa era o governador do Estado, Eduardo Leite, quando eu anunciei que eu iria sair da chefia de Polícia para concorrer, e ele sabia que eu estava sendo procurada por oito partidos políticos, me deixou muito livre, e me disse: "Nadine, eu gostaria muito, que tu viesses para o nosso partido. Eu acho que tu tens a cara do PSDB." Ele só pediu que antes de assinar a ficha, voltasse a conversar novamente. E foi exatamente assim. Ele estava juntando as coisas dele dentro do Palácio Piratini, pois já tinha entregado o cargo como governador, e fechando as caixas. Eu bati na porta e disse que tinha vol-

INSCREVA-SE @revistaemevidencia



CHICO PINHEYRO/REVISTA EM EVIDÊNCIA

> “Durante as catástrofes climáticas, voltei a usar a camisa da Polícia, porque parecia que nós vivíamos uma guerra civil naquele momento. Naquela hora falava mais alto a questão de ser policial do que como deputada. Eu me senti um pouco engessada como deputada, pedi licença e voltei às ruas para tentar ajudar no salvamento e nos resgates”

CDP DIREITO PÚBLICO
KAYSERMAQ DISTRIBUIDORA LTDA.

tado para conversar. A minha vida sempre me pautou pela gratidão. Eu acho que foi este sentimento que me fez vir para o PSDB. Primeiro, porque é um partido de centro, eu me posiciono como centro-direita, ele respeita ideias de esquerda também e venho de um universo de defesa das mulheres, busco o que nos une e não as divergências. Então, eu me encontrei no PSDB exatamente onde eu precisava me posicionar e pela gratidão.





Os números da violência diminuíram e nós agradecemos isso, porque foi um trabalho eficiente de fato mesmo...

Eu tenho o maior orgulho de ter participado dessa virada de chave do Rio Grande do Sul. Muitas pessoas queriam ir embora do país ou deixar o estado do Rio Grande do Sul. Nós éramos cobrados todos os dias e sempre alguém tinha um amigo ou um parente com roubo de veículos em Porto Alegre. Chegou a ter mais de 30 roubos de veículos num sábado à noite, na Capital. A primeira queda foi no roubo de veículos. Então, eu me sinto muito orgulhosa de ter feito parte disso. E não é um trabalho só da Delegada Nadine. Isso é um trabalho de um grupo de pessoas, de servidores públicos, da Brigada Militar, Polícia Civil, Corpo de Bombeiros, Instituto Geral de Perícias, Guarda Municipal e Detran. Começou uma virada com o acerto de um programa estruturante, chamado de RS Seguro. Nós olhamos os indicadores, mapeamos os municípios mais violentos e traçamos algumas estratégias. Nós temos índices que sobem e descem, isso é da natureza do serviço de Segurança Pública, mas hoje estão controlados. Atualmente, temos homicídios com taxa de primeiro mundo. E a descapitalização do crime, também. Nós trabalhamos muito sobre isso, no combate à corrupção e para isso foi criada toda uma divisão. Eu carrego no peito a estrela da Polícia Civil, mesmo como parlamentar, porque isso não se pode esquecer.

> “Eu acho que foi este sentimento que me fez vir para o PSDB. Primeiro, porque é um partido de centro, eu me posiciono como centro-direita, ele respeita ideias de esquerda também e venho de um universo de defesa das mulheres, busco o que nos une e não as divergências”

A senhora é uma inspiração para as mulheres. O que falta mais para inspirar o público feminino na política?

Falta muita coisa, afinal a política não é fácil. Em 20 anos como delegada, um ano e meio como parlamentar e a sensação que eu tenho é que voltei 20

INSCREVA-SE @revistaemevidencia

CHICO PINHEYRO/REVISTA EM EVIDÊNCIA



> Eu carrego no peito a estrela da Polícia Civil, mesmo como parlamentar, porque isso não se pode esquecer

anos no tempo. Quando eu entrei na Polícia Civil havia muito machismo e desconfiança. E, hoje, eu vivencio esse machismo dentro da política, que é mais masculina, pois as relações acontecem em ambientes mais masculinos. Para a mulher é muito difícil sobreviver dentro da política, mas nós estamos lá. São 11 deputadas estaduais de 55, a maior bancada da história, mas falta muito. Nós somos mais de 52% da população gaúcha. Então, eu tenho o dever de, por mais difícil que seja, ficar aqui.

Qual a importância da aprovação do PL 243 de 2024 para o funcionalismo público?

É muito importante, eu acho que conversamos bastante sobre Segurança Pública e o trabalho dos policiais, que é exaustivo e era necessário um certo reconhecimento. O estado do Rio Grande do Sul mudou, e, quando vejo falar que é muito custo e muito gasto, na verdade, é um investimento em Segurança Pública. Então, acho que gostaríamos de dar muito mais para os servidores públicos, podia ter sido feito de uma forma diferente, mas ele é o início de um reconhecimento dentro de um exercício fiscal difícil que o Estado do Rio Grande do Sul vive, porque há uma limitação e nós ainda temos muitas dificuldades, mas se não tivermos Segurança Pública, nós não temos a base para mais nada.

Qual a sua ligação com o Imama?

Eu disse que a minha bandeira, obviamente, seria a Segurança Pública, mas trabalho também na defesa das mulheres. Eu comecei a prestar um pouco mais de atenção, quando saí daquele universo somente da Segurança Pública e ingressei dentro do Parlamento, primeiro com amigas próximas, muitas delas pós-pandemia, sendo diagnosticadas com câncer de mama. Nós perdemos muita gente conhecida por um diagnóstico que não foi precoce, por isso todo o meu respeito ao Imama, que tem uma trajetória linda no estado do Rio Grande do Sul e que inspirou tantos outros estados. Eu me engajei e protocolei dois projetos de leis em relação a isso, um já aprovado, inclusive sancionado pelo governador Eduardo Leite, que é o projeto da navegação das pacientes com neoplasia maligna do câncer de mama. Nada mais é do que o acompanhamento dos pacientes que são diagnosticados com câncer de mama, se cria a figura do enfermeiro navegador, que quando é detectada aquela doença, a paciente tenha um contato mais humanizado e acompanhe essa pessoa desde o momento do diagnóstico até o final do tratamento.

A senhora também tem um trabalho na Comissão de Segurança da Assembleia Legislativa?

Sim, eu estou em duas comissões. Na Comissão de Constituição e Justiça, onde passam todos os projetos, já relatei mais de 65 projetos. Eu faço parte também da Comissão de Segurança Pública. Então, tudo que fala sobre concessões, serviços públicos, todos os assuntos passam por ali. E, nós temos uma oportunidade de fazer com que essa Comissão seja ainda maior. É importante que dentro dela se discuta valorização, as condições em que os servidores públicos têm para

CDP DIREITO PÚBLICO
KAYSERMAQ DISTRIBUIDORA LTDA.

trabalhar. Hoje, antes do recesso, falei sobre isso com vários parlamentares que estavam comigo. Nós começamos a discutir, por exemplo, a liberação da maconha. E a Comissão de Segurança Pública, na minha visão, tem este dever de pautar temas que são polêmicos. Nós precisamos começar a discutir o macro. Então, nós estamos numa luta muito grande, tentando fazer com que essa Comissão de Segurança Pública seja maior do que efetivamente ela é.

> “Cheguei na Assembleia e criei a Frente Parlamentar do Empreendedorismo Feminino. É sobre a mulher ser reconhecida e empreendedora da própria vida, ter a sua autoestima, dizer basta, não quero, estou saindo daqui desse relacionamento que é abusivo”

Um dos índices que ainda incomoda bastante é o feminicídio. O que falta para frear esse triste fenômeno?

Talvez seja o grande desafio da Segurança Pública, e não é só do Rio Grande do Sul, é um grande desafio mundial. Eu trabalhei sete anos na Delegacia da Mulher e peguei toda a mudança. Em 2016, vem a Lei Maria da Penha e as medidas protetivas, com um olhar todo específico para a questão da violência contra a mulher e mais adiante, vem o feminicídio como um tipo penal, porque até então era um homicídio. Isso me movimentou também para entrar na política, porque eu olhei para trás e disse que nós já fizemos de tudo, criamos a Delegacia da Mulher, colocamos as tornozeleiras, que para mim era uma demanda histórica, e criei a Sala das Margaridas. Mas, existe um fator determinante nesta equação do feminicídio, que é a independência econômica e, obviamente, emocional da mulher. Cheguei na Assembleia e criei a Frente Parlamentar do Empreendedorismo Feminino. É sobre a mulher ser reconhecida e empreendedora da própria vida, ter a sua autoestima, dizer basta, não quero, estou saindo daqui desse relacionamento que é abusivo.

O Ranolfo Vieira Júnior foi uma grande influência para a senhora?

O Delegado Ranolfo, eu acho que ele tem um marco importante dentro da Polícia Civil, pois ele foi um dos chefes de Polícia que fez com que a instituição fosse vista de maneira diferente. As grandes operações começaram na gestão dele. Ele trouxe uma cara nova, a possibilidade de delegados mais jovens chegarem à chefia da Polícia. Então, ele teve uma representatividade como chefe de Polícia muito grande para todos nós, que estávamos dentro do guarda-chuva. Lembro que quando ganhei nenê, ele assumiu, e eu disse: “Eu não vou conseguir dar conta da Delegacia da Mulher, que é uma loucura, porque é 24 horas”. Quando voltei da licença, ele me disse que precisaria de mim e estaríamos juntos. Então, se criou, claro, além de uma amizade, um elo de trabalho. O Ranolfo foi um cara muito trabalhador, sempre trabalhou com estatística e com resultados, então ele ensinou muito isso dentro da instituição.

A senhora também foi uma das consignatárias da OAB/RS, que pediu a extinção da dívida, devido justamente às catástrofes que aconteceram no estado?

Eu acho que é fundamental e talvez uma das únicas saídas para o Estado do Rio Grande do Sul. E continua, mais de 100 dias e ainda não conseguimos colocar a casa em ordem. Eu fui uma das primeiras parlamentares a se reunir com a Ordem gaúcha. Aliás, tem que ser reconhecido o papel da OAB/RS e do presidente Leonardo Lamachia, que uma vez me ligou e me disse para batermos de novo nessa tecla, e eu respondi que estava junto nessa. A dívida, se não está paga, ela tem uma boa parcela disso que já foi paga. Não há como o Estado do Rio Grande do Sul se reerguer sem essa renegociação da dívida. Tanto que nós aprovamos uma amicus curiae, pois a Assembleia não pode ser parte nesta ação em que a OAB/RS propôs. Nós aprovamos em Plenário, na Assembleia Legislativa, de forma unânime, todos os parlamentares disseram, nós precisamos ingressar como amicus curiae, que é uma figura de estar junto com a OAB/RS nesta ação pelo fim e pela renegociação da dívida.

A Assembleia Legislativa, de modo geral, tem feito um trabalho muito bacana, independente da questão política, foi assim na pandemia e está sendo agora nas enchentes.

Ela está agilizando e, também, entregando parte do seu orçamento. É um Poder Legislativo, tem orçamento, a última contribuição foi de 40 milhões de reais, nas enchentes mais 50 milhões de reais. Meu gabinete todo se envolveu muito nessa questão das enchentes. Durante as catástrofes climáticas, voltei a usar a camisa da Polícia, porque parecia que nós vivíamos uma guerra civil naquele momento. Naquela hora falava mais alto a questão de ser policial do que como deputada. Eu me senti um pouco engessada como deputada, pedi licença e voltei às ruas para tentar ajudar no salvamento e nos resgates. Também tive um olhar, sem esquecer também, na questão das mulheres. Começou a vir nos abrigos muitas denúncias de estupro e de assédio. Inclusive, liguei para o prefeito Melo, porque os abrigos são responsabilidades municipais. E, agora já existe a Casa Violeta. Então, foi muito bacana, pois foi uma resposta rápida.

INSCREVA-SE @revistaemevidencia



SUA SAÚDE

INCAB JÁ É UMA REALIDADE

A missão de vida de Irno Pretto na luta contra o câncer bucal

Entrevista: Patrícia Cruz

A implementação do Instituto Nacional do Câncer Bucal (INCAB), virou a missão de vida de Irno Pretto, um dos nomes mais importantes da odontologia no país e presidente da poderosa Uniodonto/RS. Nessa luta, ele já conta com apoio da bancada gaúcha no Congresso Nacional, Conselho de Odontologia do Rio Grande do Sul e de relevantes entidades, como o Sistema Ocergs. Pretto concedeu essa entrevista nas instalações do novo instituto, onde falou das metas e reivindicações desse grandioso projeto

CHICO PINHEYRO/REVISTA EM EVIDÊNCIA

CDP DIREITO PÚBLICO
KAYSERMAQ DISTRIBUIDORA LTDA.

O senhor é presidente da Uniodonto, fale-nos sobre a finalidade e os objetivos dessa entidade?

No início da década de 70, juntamente com o fortalecimento industrial da região do vale do Taquari, criou-se uma demanda enorme de mão de obra, o que atraiu milhares de pessoas à região. Juntamente com eles, veio a necessidade de uma infraestrutura maior da cidade e da região.

O cooperativismo foi a maneira encontrada para suportar a nova demanda, posso citar a criação da Coopave (cooperativa de aves), em Lajeado, já existiam as cooperativas Agrícolas e crédito que foram muito bem sucedidas. Tais modelos, de certa forma, inspiram a nossa classe a seguir esses bons exemplos.

Portanto, em 15 de setembro 1972, os dentistas da região criaram uma cooperativa odontológica, durante Assembleia ocorrida em Lajeado. Em 03 de outubro do mesmo ano, com a eleição de uma diretoria, nasceu a Odontop.

A partir de 1982, passou a denominar-se Uniodonto, aumentando sua área de atuação também para o Vale do Rio Pardo.

A Uniodonto VTRP é mais que uma cooperativa de dentistas, somos um compromisso com a saúde bucal e o bem-estar das comunidades do Vale do Taquari e Rio Pardo. Um sistema moderno e ágil com 52 anos de experiência oferecendo soluções odontológicas

CHICO PINHEYRO/REVISTA EM EVIDÊNCIA



TUDO PRONTO
Localizada estrategicamente em frente ao Conselho Regional de Odontologia, a sede já está em condições operacionais

INSCREVA-SE @revistaemevidencia

tanto para pessoas físicas como jurídicas, sempre priorizando a excelência em nossos atendimentos.

Qual o papel da Uniodonto para a implementação do Instituto Nacional do Câncer Bucal (INCAB)?

No dia do dentista, o Nelson Eguia, presidente do CRO/RS, abriu o debate sobre a implementação do INCAB e o possível presidente para liderar o Instituto. Ele me chamou para explicar o que estava sendo feito até então. Ele disse para mim: "Estamos criando o Instituto Nacional do Câncer Bucal e você será o primeiro presidente." Para poder viabilizar essa instalação, solicitei a inclusão dos colegas da Uniodonto e especialmente da Federação, que dariam o auxílio nas reuniões e nas tomadas de decisões. Reunir um grupo de colegas dessas entidades é bastante complicado, porque todos possuem os seus afazeres. Então, é essa a importância da iniciativa de fundar o INCAB. A partir de então, além das taxas de inscrição dos cooperados novos que entraram pagando a anuidade, a Uniodonto Porto Alegre e a Federação, foram aportando recursos. E, isso nos levou a chegar até agora com essa estrutura. Outra participação muito importante nesse processo foi através do cooperativismo. A Ocergs, sob iniciativa do seu presidente, Darci Hartmann, também forneceu verbas através do Sescoop. Isso tudo, possibilitou a produção de palestras sobre o assunto. A Uniodonto VTRP, sob o comando do presidente, Dr. Ditmar Ary Kühn, desarticulou uma unidade que tinha em Venâncio Aires e doou todo o equipamento e mobiliário para o INCAB. Da mesma forma, nós recebemos o mobiliário de uma colega, que também desativou a clínica. Portanto, a estrutura está toda montada, só precisamos de mais recursos para dar início aos atendimentos.



Quais serão as prioridades do INCAB em seus primeiros movimentos?

A grande prioridade é a divulgação, porque hoje o HPV está com uma incidência muito significativa na juventude. Na faixa etária de 9 a 14 anos, a rede de saúde pública fornece a vacina anti-HPV. Depois dessa idade, não tem cobertura, a não ser em casos de baixa imunidade ou outras sequelas. Por isso, nós vamos às escolas ensinar as crianças da gravidade desta enfermidade, conversar com as professoras e os pais. Outra questão importante, é a conscientização de toda a nossa rede de cirurgiões-dentistas a buscarem prematuramente por essas lesões.

Como os interessados podem se associar ou firmar parceria com o INCAB?

Como é uma entidade sem fins lucrativos, o interessado que quiser associar-se deve pagar uma mensalidade. Nós recebemos doações para que o trabalho do INCAB seja realizado, queremos fazer com que essas lesões sejam tratadas com mais rapidez. É importante salientar que queremos contar com os colegas aposentados e de outras cidades. Nós também pensamos na possibilidade de contratar assistente social e psiquiatra, para ajudar tanto a pessoa como a família.

De que forma, a classe política poderá ajudar no fortalecimento do INCAB?

Nós vamos precisar da classe política, para desmembrar a diretriz de saúde relacionada ao câncer de cabeça e pescoço, para câncer bucal, porque assim teremos uma lista de espera bem menor. Por isso, eu faço um apelo à classe política para legislar a favor desse projeto que modifica essa diretriz de saúde.

Como o INCAB vai atuar no tratamento do câncer bucal?

Como é uma atividade totalmente assistencial e gratuita, nós precisamos de verbas públicas e de doações de empresas para que possamos oferecer este tratamento. Hoje, nós conseguimos avaliar se tem uma lesão e se é necessário fazer uma pesquisa. Para entrar nos canais do SUS é bastante demorado, até se ter o controle de toda a lesão. Nós queremos que em sete a dez dias seja disponibilizado um buco-facial referenciado no estado para fazer o exame e a retirada da lesão. Se for uma lesão grave, que foi atestada na biópsia como câncer, o paciente vai para o tratamento. A partir de então, nós precisamos agilizar as áreas de cirurgia, para que essas lesões sejam tratadas logo. Como são lesões pequenas, no referencial de cabeça e pescoço, podem tornar-se insignificantes, mas se não forem tratadas, levam ao óbito.

CDP Direito Público
KAYSERMAQ DISTRIBUIDORA LTDA.



ESTADO ANUNCIA R$ 584 MILHÕES EM INVESTIMENTOS E INCENTIVOS PARA SETORES PRODUTIVOS

Ao todo, 19 empreendimentos serão beneficiados, gerando 830 empregos diretos no Rio Grande do Sul

Texto: Ascom Sedec e Secom
Edição: Camila Cargnelutti/Secom

O governo do Estado anunciou, no dia 9 de outubro, investimentos de R$ 584 milhões em 19 empreendimentos no Rio Grande do Sul. Desse montante, cerca de R$ 146 milhões são provenientes de investimentos privados e mais de R$ 437,6 milhões serão oferecidos pelo governo na forma de incentivos para a implantação ou expansão de plantas industriais. Esses investimentos vão gerar 830 empregos diretos no Estado.

O ato contou com a presença do governador Eduardo Leite e de lideranças empresariais. “Estamos com um projeto de desenvolvimento que olha as diversas frentes, tanto os negócios em áreas consolidadas como os setores que consideramos portadores de futuro, os quais abrangem a transição energética. Estamos firmando diversos compromissos para fazer com que a capacidade empreendedora gaúcha aflore em forma de investimentos que gerem empregos e mudem a realidade das cidades e a vida das pessoas”, afirmou Leite.

Também participaram da solenidade os secretários de Desenvolvimento Econô-

INSCREVA-SE @revistaemevidencia



VITOR ROSA/SECOM

> “Estamos firmando diversos compromissos para fazer com que a capacidade empreendedora gaúcha aflore”

mico, Ernani Polo, e da Fazenda, Pricilla Santana. “É muito importante criarmos as condições para que o crescimento econômico aconteça, porque isso também promove melhoria social, gerando oportunidades de trabalho e trazendo dignidade às pessoas”, ressaltou Polo.

Entre os empreendimentos que vão aportar recursos em plantas industriais no Estado, está a Companhia Riograndense de Valorização de Resíduos (CRVR), que vai investir cerca de R$ 96 milhões em uma planta de biometano em São Leopoldo, região do Vale do Sinos. A nova unidade terá capacidade de 34.000 m³ de produção diária de gás. As obras estão previstas para começar nos próximos meses, com entrega programada até o fim de 2026.

O outro é o Grupo Basso & Pancotte, que vai dispor mais de R$ 50 milhões em máquinas e equipamentos para construção de unidade fabril do ramo de produtos agropecuários, veterinários e pets em Nova Alvorada. O prazo estimado para início da implantação do projeto é março de 2025, com término calculado para janeiro de 2026.

O diretor-presidente da CRVR, Leomyr Girondi, ressaltou que o projeto da planta de biometano representa um avanço significativo no processo de transição do Rio Grande do Sul para uma economia mais verde. “Investir em inovação e em fontes de energia renováveis é essencial para o desenvolvimento sustentável do Estado, especialmente neste momento de reconstrução e retomada econômica”, afirmou.

“O incentivo fiscal que celebramos hoje é um marco que não apenas fortalece a confiança das empresas em nosso Estado, mas também gera oportunidades, especialmente neste momento em que nosso Rio Grande do Sul precisa unir forças para sua recuperação”, acrescentou o diretor-presidente da empresa São José, Geraldo Recktenwald, que falou em nome dos 17 empreendimentos beneficiados.

Agência Euro

Às vezes um **pequeno detalhe**
faz **toda a diferença.**



euro | Publicidade que impacta

ACERVO CRO/RS



CAPA

NELSON FREITAS EGUIA

Presidente do Conselho Regional de Odontologia do Rio Grande do Sul

Entrevista, edição e introdução:
Patrícia Cruz e Lucio Vaz

CDP DIREITO PÚBLICO
KAYSERMAQ DISTRIBUIDORA LTDA.

Certamente você já ouviu a frase“ a saúde começa pela boca”, cientificamente nada mais verdadeiro que essa sentença. Já se sabe que muitas complicações cardíacas, por exemplo, são derivados de um mal cuidado com a saúde bucal. Em um país que outrora foi considerado “nação de desdentados” a missão dos Conselhos de Odontologia é tão árdua como necessária. No Rio Grande do Sul, a atuação do CRO local é nacionalmente reconhecida por sua proatividade. Muito dessa realidade se deve ao atual Conselho presidido há mais de oito anos pelo Dr. Nelson Freitas Enguia e sua postura inquieta na constante busca de novas soluções para a categoria. Confira, nessa entrevista, a realidade, os desafios e as inovações proporcionadas pelo atual Conselho

Por que o senhor escolheu a Odontologia para seguir como carreira profissional?

Eu escolhi a Odontologia porque eu sempre achei uma profissão muito bacana, sempre gostei de ver, nos momentos que tive a possibilidade de ver meu pai e meu tio trabalhando, dentistas, e me apaixonei. Cursei, gostei e sempre tive a certeza de estar na profissão correta. Até o momento, posso dizer que a profissão é excelente. Minha filha pensa em cursar Odontologia e tanto eu quanto a minha esposa, que também é dentista, Daniela, somos incentivadores para que ela curse. É um curso maravilhoso. Tem total possibilidade de ter um resultado como profissional. A Odontologia propicia isso para. Para os profissionais, claro, alguns aproveitam, outros não, mas é uma belíssima profissão e sempre com novidades, atualizações, evoluções, tecnologia direto na Odontologia hoje, graças a Deus, então satisfação total pela profissão.

Qual a importância do aleitamento materno para o desenvolvimento da dentição da criança?

O aleitamento materno, pelo movimento de ordenha que a criança faz com a língua no peito da mãe, promove um crescimento correto da mandíbula e leva a uma postura correta da língua que vai estimular o crescimento correto da maxila também, fazendo com que os dentes tenham espaço para romper e possam ocluir de maneira a promover o desenvolvimento músculo esquelético adequado. Isso permite o equilíbrio do sistema estomatognático da criança e facilita a instalação de uma respiração nasal que é a forma correta de respirar.

O que desencadeia o câncer bucal?

O câncer ocorre pela multiplicação celular desordenada e desenfreada. Diversos fatores podem ocasionar essa multiplicação de células, os denominados fatores de risco. Para o câncer de boca os principais são: tabagismo, etilismo associado ao tabagismo, exposição solar ou à radiação Ultravioleta sem o devido fator de proteção, seja físico – chapéu, roupas adequadas, ou cremes com proteção solar. Uma vida sedentária e a má alimentação também podem contribuir para o desenvolvimento do câncer. Da mesma forma, fatores hereditários que causem uma predisposição ao câncer também contribuem para as alterações no DNA celular e podem levar ao desenvolvimento do câncer.

Recentemente, o Conselho criou a Comissão de Homeopatia. Como promover e integrar práticas homeopáticas na Odontologia?

O cirurgião-dentista homeopata nada difere do alopata, somente a abordagem é diferente. Ele não verá apenas uma boca ou uma patologia que precisa ser tratada, mas um ser humano que sofre e tem sua energia vital desequilibrada. No atendimento homeopático o aspecto psicológico do paciente é muito valorizado. Medo, ansiedade, ranger de dentes, dores de ATM e mais uma série de doenças podem ser tratadas ou controladas com medicação homeopática. A Homeopatia em Odontologia é uma ferramenta que, combinada com as mais recentes tecnologias, proporciona aos pacientes um tratamento muito mais eficiente e tranquilo.

Quais os principais malefícios do tabagismo para a saúde bucal?

O tabagismo pode aumentar o risco de desenvolvimento do câncer, contribuir para o desenvolvimento das doenças da gengiva – gengivite e periodontite, contribui para o desenvolvimento de diversas doenças da mucosa bucal, pigmentação dos dentes, contribui para o mau hálito, influência no controle de doenças sistêmicas que podem contribuir para uma piora da saúde bucal, como a diabete, prejudica a cicatrização da mucosa bucal.

Os cigarros eletrônicos, também conhecidos como “vapes”, causam mais danos para a boca do que o cigarro tradicional?

Apesar de o uso generalizado dos cigarros eletrônicos ainda ser muito recente e não termos muitos estudos abrangendo este hábito, sabemos que ele apresenta diversas substâncias nocivas como o cigarro convencional, que contribuem para o desenvolvimen-

INSCREVA-SE @revistaemevidencia



ACERVO CRO/RS

to das doenças bucais. Geralmente o usuário do cigarro eletrônico utiliza o dispositivo em grande frequência e em abundantemente e, esse alto volume de substâncias nocivas ingeridas, aumenta o risco de desenvolver doenças bucais e pulmonares. Outro risco associado ao uso dos cigarros eletrônicos está nos casos de explosões e queimaduras que os aparelhos podem causar. Embora os cigarros eletrônicos e vapes sejam amplamente vistos como uma alternativa menos prejudicial ao cigarro convencional, eles apresentam uma série de riscos à saúde bucal. Os efeitos de longo prazo continuam sendo investigados, mas já é claro que esses dispositivos não são inócuos. A exposição contínua ao vapor, aos produtos químicos e à nicotina pode causar danos significativos à cavidade oral,

CDP DIREITO PÚBLICO
KAYSERMAQ DISTRIBUIDORA LTDA.

ACERVO CRO/RS



incluindo doenças gengivais, cáries e, potencialmente, câncer. Assim como os cigarros convencionais.

Qual a importância da atualização cadastral para o CRO/RS?

Um cadastro atualizado permite que o CRO/RS se comunique efetivamente com os profissionais sobre novidades, cursos, eventos e outras informações relevantes, tão importantes para o crescimento contínuo dos profissionais da Odontologia, entre outras inúmeras vantagens não só ao profissional como à toda categoria.

Existe alguma diferença no tratamento de pacientes com necessidades especiais?

A abordagem odontológica de pacientes com necessidades especiais deve estar embasada em uma anamnese detalhada, com todos os dados do indi-

INSCREVA-SE @revistaemevidencia

víduo e da deficiência que irão auxiliar no planejamento, diagnóstico e prognóstico do tratamento. Por outro lado, o cirurgião-dentista ao atender um paciente com necessidades especiais deverá levar em consideração o aspecto da individualidade de seus pacientes, tendo em vista que, assim como, as pessoas neurotípicas, as pessoas com necessidades especiais também apresentam anseios, sentimentos, traumas e isso deve ser respeitado durante seu atendimento odontológico. Portanto, durante as consultas, o profissional contará com graus diferentes de cooperação e, por consequência, eles terão que ter um conhecimento mínimo de gestão comportamental que vai depender de uma série de adaptações conforme o tipo de deficiência, a idade e a necessidade odontológica.

Enfim, durante o atendimento odontológico para pacientes com necessidades especiais existirá sempre um duplo desafio: dar "conforto e segurança" tanto para os pacientes quanto para a sua família, de maneira que ambos sintam que suas necessidades foram contempladas. Isto porque o atendimento ao paciente com necessidades especiais não envolve unicamente a pessoa que necessita de atenção odontológica, mas também os cuidadores dos pacientes. A atenção à família da pessoa especial caracteriza-se como medida fundamental para um atendimento humano, amplo e eficiente, com apoio psicossocial e orientações para a realização das atividades de vida cotidiana.

Finalizando, é fundamental que o cirurgião-dentista tenha um vínculo efetivo com o paciente, saiba identificar e tratar seus problemas físicos, saiba escutar, respeitar, compreender, perceber e interpretar a linguagem não-verbal do paciente com necessidades especiais (sentimentos, gestos e comportamentos), e dessa maneira, elucidar o verdadeiro significado do que lhe é transmitido.

Por que é importante que o Exame Nacional de Proficiência para todos os cirurgiões-dentistas recém-formados seja obrigatório?

Houve uma grande expansão não planejada da oferta de graduação em Odontologia nos últimos anos. Segundo o Censo da Educação Superior de 2022, dado mais recente disponível, são mais de 118 mil novas vagas ao ano e cerca de 70% delas não são ocupadas. Esse desequilíbrio entre oferta e procura, certamente, precariza a formação. Os Conselhos têm a missão de proteger a população; por isso, é importante conhecer e certificar a qualidade do profissional que está ingressando no mercado de trabalho, suas competências para atuação como CD generalista em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Quais as principais vantagens da nova prescrição eletrônica?

A prescrição eletrônica trouxe agilidade e confiabilidade para a emissão de receitas digitais pelos profissionais da Odontologia. Agilidade e Praticidade: Facilita o registro e envio das prescrições, tornando o processo mais rápido tanto para o profissional quanto para o paciente. Redução de Erros: Diminui a possibilidade de erros de interpretação, comuns em prescrições manuscritas, garantindo que os medicamentos e tratamentos sejam compreendidos corretamente. Armazenamento Digital: Permite o armazenamento seguro e organizado das prescrições, facilitando o acesso e a consulta posterior. Melhora no Acompanhamento do Paciente: Possibilita um histórico mais completo das prescrições, ajudando os profissionais a acompanhar melhor o tratamento dos pacientes. Facilidade de Acesso: Os pacientes podem acessar suas prescrições a qualquer momento, facilitando o processo de compra de medicamentos. Integração com Sistemas de Saúde: Pode ser integrado a outros sistemas de saúde, facilitando a comunicação entre profissionais e instituições. Sustentabilidade: Reduz o uso de papel, contribuindo para práticas mais sustentáveis na Odontologia.

Como o Conselho atua no combate ao exercício ilegal da profissão?

O combate é realizado através da fiscalização da atividade profissional - que fazemos pelas visitas de rotina onde frequentemente flagramos profissionais e auxiliares irregulares, assim como TPDs em atuação ilegal - e também na verificação das denúncias recebidas neste sentido. Confirmado o exercício ilegal é realizado o Boletim de ocorrência junto à Polícia Civil para posterior encaminhamento ao Poder Judiciário para responsabilização dos envolvidos.

Quais seus principais objetivos como presidente da CRO/RS?

Nosso compromisso com a excelência na Odontologia se reflete em diversos projetos e ações que temos executado ao longo da gestão. Destaco, com orgulho, iniciativas como o Sorriso Seguro e o Sorriso Justo, cujo objetivo é garantir a saúde bucal da população e a valorização dos profissionais. Esses projetos são fundamentais para promover a conscientização sobre a importância da saúde oral e para assegurar que todos tenham acesso a um atendimento de qualidade.

Entretanto, os desafios são contínuos. Sabemos que a desinformação e a concorrência desleal ainda representam obstáculos que precisamos enfrentar diariamente. A fiscalização do exercício profissional é uma das nossas principais prioridades. Estamos trabalhando incansavelmente para garantir que as normas éticas e legais sejam cumpridas, protegendo assim tanto os dentistas quanto os cidadãos que utilizam a saúde pública e privada de nosso Estado.

É gratificante ver os resultados positivos das nossas ações e saber que estamos no caminho certo para fortalecer nossa profissão. A participação ativa de todos vocês é essencial para o nosso sucesso. Juntos, continuaremos a construir uma Odontologia mais ética, inovadora e acessível.

CDP DIREITO PÚBLICO
KAYSERMAQ DISTRIBUIDORA LTDA.

ECO SUSTENTABILIDADE EM EVIDÊNCIA



Grupo Sollos apresenta Projeto de Lei sobre Eco Sustentabilidade no Setor Público em Brasília

Patrícia Cruz

Em recente visita a Brasília, o diretor-executivo do Grupo Sollos, Márcio Espíndola, realizou uma apresentação de proposta de projeto de lei que busca inserir práticas de sustentabilidade nas aquisições de produtos, itens e serviços por parte do setor público brasileiro. A iniciativa surgiu a partir dos estudos realizados pelo Grupo de Trabalho (GT) Reviver, composto pelo coordenador-geral Geison Espíndola, a assessora especial Morena Santos e a assessora jurídica Dra. Daiana Riquinho, responsáveis por desenvolver os conceitos da madeira bio sustentável utilizada no mobiliário Reviver.



A iniciativa proposta pelo CEO Márcio Espindola, é inspirada no modelo da Lei Complementar nº 123/2006 que define tratamento diferencial para as aquisições pelo setor público para que reserve uma parcela para micro e pequenas empresas, seguindo esta analogia, propôs ao grupo de trabalho criação de proposta de PL que obriga a aquisição de cota percentual de até 20% para todas as aquisições do setor público sejam destinadas para produtos serviços que tenham a matriz da Eco sustentabilidade e reciclagem como objetivo principal.

"A proposta do PL vem no momento em que o Brasil vive seu pior momento de variação das extremas de mudança climática", como diz Márcio Espindola, e complementa "vivemos enchentes no Rio Grande do Sul, queimadas na região do Pantanal, vivemos a seca na Amazônia, então chegou mais que na hora de

INSCREVA-SE @revistaemevidencia



ACERVO SOLLOS

O PROJETO EM BRASÍLIA
Apresentando no Palácio do Planalto, ao assessor Tiago Braga , e Espindola enviou a solicitação ao Ministro de Estado Chefe da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, Paulo Pimenta

nos preocuparmos com a resiliência climática e apostarmos nesta matriz produtiva da eco sustentabilidade e reciclagem, que promovem uma economia circular."

MUDANÇA NA FORMA DE AQUISIÇÃO DOS ÓRGÃOS PÚBLICOS

Ainda, segundo Márcio "A proposta visa mudar a forma de compra dos entes federados no país e incentivar um setor que pode ajudar muito neste sentido, o mercado da eco sustentabilidade é muito criativo em soluções que ajudam a preservar a natureza e o meio ambiente, a contribuição ao mexermos com este setor pode ser enorme, poupando muitas árvores de serem cortadas, poupando rios e mares de poluição de resíduos sólidos, promovendo a transformação necessária de muitos materiais que provocam poluição e desmatamento em projetos que ressignificados, podem voltar ao mercado se apresentando com produtos e serviços de importante preservação ambiental".

Todos os produtos e serviços criados e fomentados desde a reciclagem até seu novo aproveitamento final, ainda são de valor um pouco elevado em comparação com os mesmos itens ofertados pelo mercado tradicional, mas esse valor se mantém alto na sua produção, porque não tem um incentivo maior para movimentação com força de toda essa cadeia produtiva da transformação eco sustentável.

ISENÇÃO OU DIMINUIÇÃO DE IMPOSTOS

A proposta visa ainda estabelecer também isenção ou diminuição dos impostos que incidem sobre esta cadeia produtiva, e assim para além da importante necessidade principal da preservação ambiental, aquecer fortemente o mercado de práticas de produção que minimizam o desperdício, fortalecendo a economia circular. ■

Grupo Sollos vai apresentar portfólio de linha de móveis e mobiliário urbano eco sustentável

O Grupo SOLLOS, comprometido com soluções que visam a resiliência climática, tem se destacado ao propor inovações dentro do desenvolvimento sustentável criou a Reviver, braço do Grupo que vai investir fundo em inovações eco sustentáveis e seu primeiro trabalho será o lançando um portfolio de produtos de móveis e mobiliário urbano, todos feitos a partir de materiais reciclados, aproveitando o descarte que quase ninguém utiliza, como plásticos laminados, todo tipo de sacos, tampas de garrafa, pets em geral.

EM EVIDÊNCIA NA TV

Inscreva-se no nosso canal no **YouTube**! Acesse pelo **QR Code** ou busque por

@RevistaEmEvidencia

Entrevistas com quem realmente está fazendo a diferença na política e nos negócios do RS.



às 18h, todos os domingos

TRANSMISSÃO:

STREAMING (GRATUITO)
- maspertv.com.br
- SoulTV
- SOPPlay
- NXTV
- YouTube
- Facebook
- Instagram

SATÉLITE
Satélite Star One D2
Canal 575

TV POR ASSINATURA
Claro TV RS | 20 / 520

Apresentador:
Cláudio Andrade

Apresentado por:

CDP Consultoria Direito Público

KAYSERMAQ DISTRIBUIDORA LTDA

REVISTA em evidência



SECOM OAB

CAPA ACONTECEU

LEONARDO LAMACHIA RECEBE TÍTULO DE CIDADÃO EMÉRITO DE PORTO ALEGRE E O DIVIDE COM A ADVOCACIA GAÚCHA

O presidente da OAB/RS recebeu a homenagem concedida devido a sua atuação em defesa da advocacia e da sociedade

SECOM OAB

"Fui sempre aquilo que sou, sou sempre aquilo que fui. Porque a vida não dilui o que a mãe terra gerou. Sou o brasedo que ficou e acesso permaneceu. Sou o gaúcho que cresceu junto aos fortins de combate. E já estava tomando mate quando a pátria amanheceu".

Ao citar trecho da Payada do poeta Jayme Caetano Braun, o presidente da OAB/RS, Leonardo Lamachia, encerrou o seu discurso após receber o título de Cidadão Emérito de Porto Alegre da Câmara Municipal. A cerimônia foi prestigiada por diversas autoridades, advogados e advogadas que lotaram o Plenário Otávio Rocha. A homenagem foi proposta pelo vereador Idenir Cecchim.

Em sua manifestação, Lamachia destacou o trabalho realizado na atual

CDP DIREITO PÚBLICO
KAYSERMAQ DISTRIBUIDORA LTDA.



DEFERÊNCIA

Em sua manifestação, Lamachia destacou o trabalho realizado na atual gestão da OAB/RS e citou que o reconhecimento é reflexo das entregas e conquistas da entidade para a advocacia e para a cidadania do Rio Grande do Sul. "Estamos ao lado da advocacia da Capital e do interior defendendo as suas prerrogativas com destemor. Em cada lugar onde um advogado ou uma advogada é desrespeitada, a Ordem está lá, bradando por respeito, dizendo que nós não vamos aceitar qualquer espécie de intimidação ou restrição. Esse é o nosso papel

gestão da OAB/RS e citou que o reconhecimento é reflexo das entregas e conquistas da entidade para a advocacia e para a cidadania do Rio Grande do Sul. "Estamos ao lado da advocacia da Capital e do interior defendendo as suas prerrogativas com destemor. Em cada lugar onde um advogado ou uma advogada é desrespeitada, a Ordem está lá, bradando por respeito, dizendo que nós não vamos aceitar qualquer espécie de intimidação ou restrição. Esse é o nosso papel. São muitas entregas em dois anos e nove meses de gestão. São muitas as lutas. Falar neste momento em que recebo o título de Cidadão Emérito de Porto Alegre é falar de cidadania. E estamos lutando por ela também por meio de pautas importantes, como a extinção da dívida do Rio Grande do Sul com a União, na ACO 2059 da OAB/RS – graças a isso, garantimos mais de R$

INSCREVA-SE @revistaemevidencia

Presenças

Prestigiaram o evento: a diretoria da OAB/RS: a vice-presidente, Neusa Maria Rolim Bastos; o secretário-geral, Gustavo Juchem; e a secretária-geral adjunta, Karina Contiero Silveira; a diretoria da CAARS: o presidente, Pedro Alfonsin; a vice-presidente, Paula Grill Silva Pereira; e o tesoureiro, Matheus Portella Ayres Torres; o ex-presidente e membro honorário vitalício do CFOAB e da OAB/RS e presidente do Conselho dos Cidadãos de Porto Alegre, Claudio Lamachia; o presidente da Comissão Especial de Direito Eleitoral da OAB/RS, Roger Fischer; o presidente da sessão, vereador João Bosco Vaz, representando a Câmara de Vereadores de Porto Alegre; o ex-senador Pedro Simon; o prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo; o secretário de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos do Estado, Fabricio Guazzelli Peruchin, representando o governo do Estado; a procuradora-geral adjunta de assuntos fiscais de Porto Alegre, Cristiane Nery; a subdefensora pública-geral do Estado, Aline Corrêa Lovatto; o presidente do Tribunal de Justiça do Estado, desembargador Alberto Delgado Neto; o vice-presidente do Tribunal Regional Federal da 4ª Região, desembargador federal João Batista Pinto Silveira; o vice-presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região, desembargador Alexandre Corrêa da Cruz; a diretora do Foro de Porto Alegre, Alessandra Abrão Bertoluci; e o desembargador eleitoral substituto Francisco Thomaz Telles, representando o Tribunal Regional Eleitoral do Estado.

Além deles, estiverem presentes: a procuradora-chefe da Procuradoria Regional do Trabalho da 4ª Região, Denise Maria Schellenberger; o delegado da Polícia Civil, Fernando Antônio Sodré de Oliveira; as desembargadoras e desembargadores do TJRS: Fabiana Barth, Eduardo Delgado, Gelson Rolim Stocker, Giovanni Conti e Ney Wiedemann Neto; o desembargador aposentado do TJRS Francisco José Moesch; os ex-presidentes da OAB/RS: Renato da Costa Figueira, também conselheiro federal; Cléa Anna Maria Carpi da Rocha; Fernando Krieg da Fonseca; e Marcelo Bertoluci, também desembargador do TJRS; os conselheiros federais: Greice Fonseca Stocker; Mariana Melara Reis; Rafael Canterji; e Rosângela Maria Herzer dos Santos. A corregedora-geral da OAB/RS, Maria Helena Camargo Dornelles; os vereadores de Porto Alegre: Comandante Nádia; e o ex-vereador e ex-presidente da Câmara de Vereadores de Porto Alegre, Nelcir Tessaro. Também marcaram presença o presidente do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense, Alberto Guerra; o vice-presidente da Rede Pampa de Comunicação, Paulo Sérgio Pinto; o ex-presidente do Sport Club Internacional Marcelo Medeiros; os presidentes e diretores de federações, associações, sindicatos e demais entidades: Federasul, Milton Terra Machado; Febrac, Fernando Azambuja; Farsul, Domingos Velho Lopes; IARGS, Sulamita Santos Cabral; Ajuris, Cristiano Vilhalba Flores; ARI, José Nunes; AMP, Fernando Andrade Alves; Associação dos Advogados e Advogadas Criminalistas do RS, Matheus Vasconcellos; Advocef, Fernando da Silva Abs da Cruz; IBDFAM, Delma Ibias; Satergs, Luiz Fernando Moreira; Sindicato dos Advogados do RS, Fernando Gavronski Guimarães; Ceasa-RS, Silvana Dalmas; Pão dos Pobres, Lisiane Botelho Ferreira; AGV Federação, Juarez Meneguetti; Movimento de Justiça e Direitos Humanos, Jair Krischke; Cesa, Hebe Bonazzola Ribeiro; e Associação dos Juristas Católicos, Thiago Sarmento Leite. Presidentes e diretores de conselhos profissionais do Estado: de Biologia, Jairo Luis Cândido; de Contabilidade, Juliano Bragatto Abadie; de Nutrição, Ivete Dornelles; de Relações Públicas, Luiz Fernando Muñoz; de Engenharia e Agronomia e Engenheira Ambiental, Luiz Jacobini Righi; de Medicina, Lais Del Pino Leboutte; e dos representantes comerciais no RS, José Valdeci.

5 bilhões para a economia gaúcha com a antecipação dos precatórios federais e a compensação do ICMS: sendo R$ 1 bi em honorários advocatícios", afirmou.

"RECEBO A HOMENAGEM EM NOME DA ADVOCACIA GAÚCHA"

Leonardo Lamachia também fez questão de saudar todos os presentes e falou da emoção em receber o título. "Recebo essa homenagem em nome de todos que estão aqui, que me ajudaram na minha caminhada e na minha vida. Recebo essa homenagem em nome da advocacia do estado do Rio Grande do Sul, e divido com todos os meus amigos, a minha família, e com as advogadas e advogados gaúchos", declarou.

Sobre o título, o presidente da OAB/RS disse: "receber uma homenagem da cidade que tanto me deu: as oportunidades profissionais, a família amorosa e maravilhosa que tenho, estes amigos, todas essas atividades, é um momento de profunda emoção e profunda gratidão", destacou.

Já o proponente, Idenir Cecchim, pontuou que o título de Cidadão é um Projeto de Lei, que deve ser aprovado por no mínimo 24 vereadores. "O presidente Lamachia nasceu na cidade. Hoje, o homenageamos como Cidadão Emérito pelos grandes serviços que já prestou e presta na cidade de Porto Alegre. Leonardo Lamachia faz isso com galhardia. É orgulho dos porto-alegrenses, orgulho dos vereadores de Porto Alegre", salientou.

CDP DIREITO PÚBLICO
KAYSERMAQ DISTRIBUIDORA LTDA.

EM APOIO AO ENSINO MILITAR



TANANI LEDUR
Psicopedagoga

> “Como psicopedagoga pude acompanhar os excelentes resultados obtidos em escolas cívico-militares, e obviamente sem desmerecer nenhum sistema de ensino, pude concluir que o ensino militar oferece uma grande perspectiva de bons resultados para a sociedade em um contexto geral”

Valorização da meritocracia, disciplina rígida, noções de hierarquia, cidadania e respeito são ativos que vem atraindo um público cada vez maior para essas instituições. Mas é claro que cabe a cada família tomar sua decisão, dentro dos princípios que considera importantes.

Nas escolas militares, é o aluno quem se molda às regras, não o contrário. Os estudantes que não se adaptam acabam transferidos. Envolvimentos amorosos, desrespeito aos professores, brigas entre alunos, vandalismo e uso de drogas, tão comuns nas escolas ditas “progressistas”, não são tolerados nas escolas militares.

Nessas instituições, a disciplina é levada a sério, o que proporciona um ambiente de estudo organizado, respeitoso e sadio.

Muitas dessas escolas estão situadas em regiões violentas, dominadas pelo tráfico, e acabam ajudando a afastar meninos e meninas da criminalidade. Seguir carreira militar é a opção da maioria dos alunos, que desde cedo já conseguem definir-se profissionalmente.

Os desafios ainda são imensos quando falamos em educação de qualidade, mas os fatos e pesquisas já comprovam a excelência das escolas cívico-militares, tanto na questão moral e ética quanto à questão didática e pedagógica.

Os resultados falam por si, e é uma questão de patriotismo querer formar cidadãos cultural e politicamente conscientes, e é justamente nesse ponto que se encontram as resistências e entraves a esse sistema de ensino, pois sabemos que atualmente o nosso país não tem interesse em cultura e patriotismo, pois nossa democracia atualmente é relativa.

Além disso, o desempenho dos alunos de escolas militares é dos melhores no IDEB – o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Em nove estados brasileiros, os colégios militares ficaram em primeiro lugar no Enem – o Exame Nacional do Ensino Médio. Como psicopedagoga pude acompanhar os excelentes resultados obtidos em escolas cívico-militares, e obviamente sem desmerecer nenhum sistema de ensino, pude concluir que o ensino militar oferece uma grande perspectiva de bons resultados para a sociedade em um contexto geral.

Os resultados das escolas militares falam mais que qualquer argumento contrário: pedagógico ou ideológico... cabe a cada um decidir!

EM EVIDÊNCIA NA TV
Entrevistas com quem realmente está fazendo a diferença nos negócios e na política do RS.
Inscreva-se em nosso canal
@RevistaEmEvidencia
Assista:
YouTube MASPER TV

INSCREVA-SE @revistaemevidencia



CHICO PINHEYRO/REVISTA EM EVIDÊNCIA

EM EVIDÊNCIA NA TV

MARCELO SPECHT

Presidente da ASOFBM

Entrevista: Patrícia Cruz e Cláudio Andrade

CDP DIREITO PÚBLICO
KAYSERMAQ DISTRIBUIDORA LTDA.

Poucas são as instituições tão respeitadas e reverenciadas como a Brigada Militar, aqui no Rio Grande do Sul. Esses homens e mulheres que por muitas vezes colocam suas vidas em risco por desconhecidos, possuem uma Associação que os representa e atua como referência na hora de reivindicar e defender os seus direitos, trata-se da Associação dos Oficiais da Brigada Militar e do Corpo de Bombeiros Militar (ASOFBM), que atualmente não poderia estar em melhores mãos, pois seu presidente é um especialista em Segurança Pública. O Coronel Marcelo Pinto Specht já foi chefe da Assessoria Parlamentar do Gabinete do Comandante-Geral da Brigada Militar, chefe da Assessoria Militar de Segurança da Casa Civil da Presidência da República, em 2018, e chefe da Assessoria Militar do Gabinete do vice-governador do Estado do Rio Grande do Sul, em 2019. Após 30 anos de serviços prestados à Brigada Militar, foi para a Reserva Remunerada. Além de assumir a ASOFBM, ele é diretor também da Federação Nacional dos Oficiais Militares Estaduais (Feneme). Confira a seguir alguns trechos desta entrevista, ou assista na íntegra acessando o QR Code



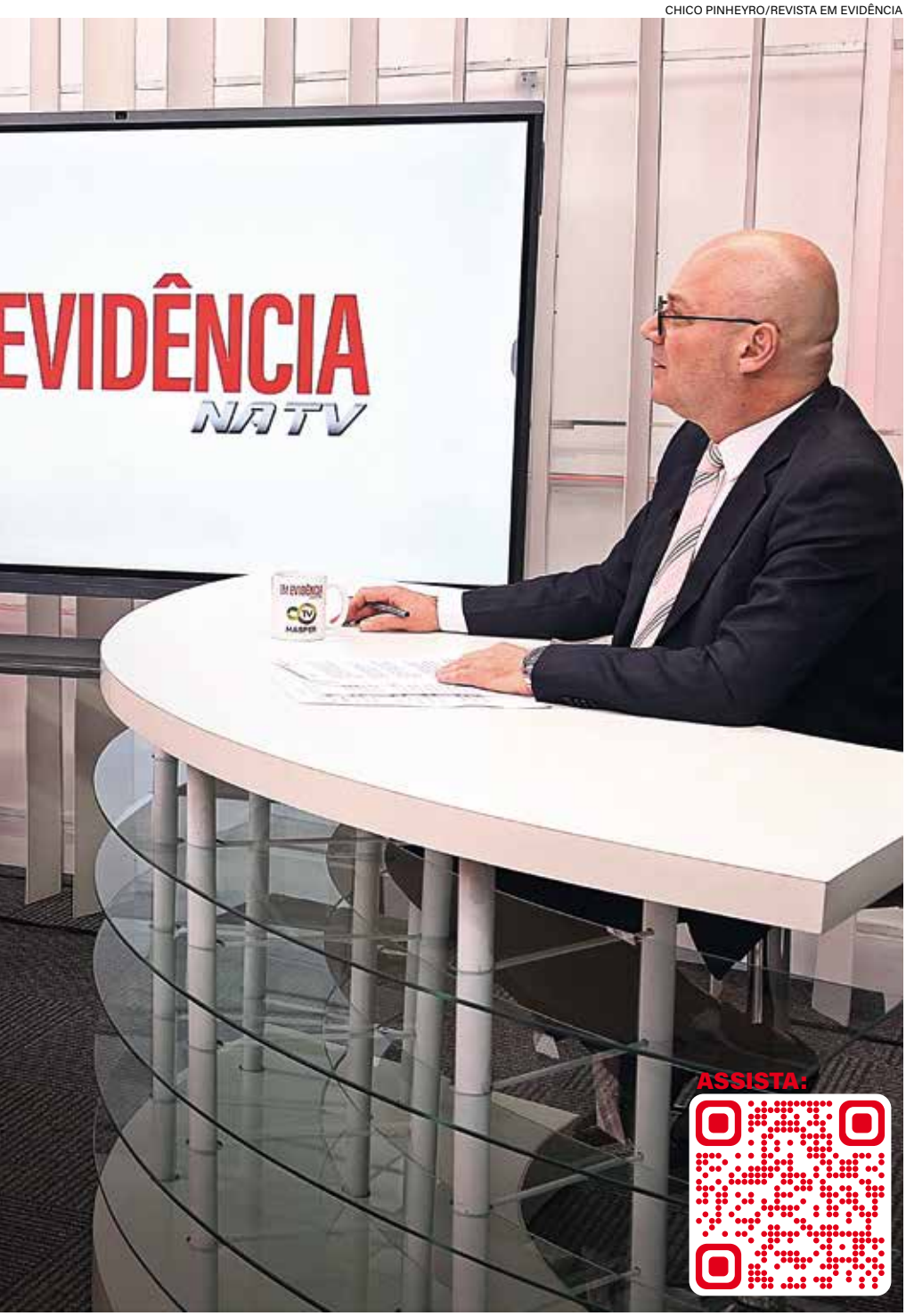
> Nós tivemos mais de 800 brigadianos e bombeiros militares diretamente atingidos. Eles e as suas famílias estavam desabrigados e mesmo assim continuaram ajudando, muitos virando a noite, principalmente naquelas duas primeiras semanas em que o socorro foi mais de busca e resgate. Simplesmente, a Brigada Militar e os Bombeiros não pararam, foram 24 horas por dia e sete dias por semana atuando, enquanto não tivessem sido resgatadas todas as pessoas

Qual foi o maior desafio na ASOFBM, quando o senhor assumiu a presidência?

Eu assumi a presidência, em novembro do ano passado, e já havia uma negociação salarial com o governo, que iniciou em 2022. A Associação já estava em tratativas com o atual governo para que nós tivéssemos uma reposição salarial. Esse processo perdurou praticamente até o mês passado, quando foi protocolado na Assembleia Legislativa do RS (ALRS) e aprovado o Projeto de Lei (PL) 243/2024, que concedeu um reajuste salarial para todos os órgãos da Segurança Pública. Então, nesses oito meses, o trabalho foi muito focado na nossa tão almejada reposição salarial, que não era o que

INSCREVA-SE @revistaemevidencia

CHICO PINHEYRO/REVISTA EM EVIDÊNCIA



nós esperávamos, pois não tivemos a reposição da inflação, mas um reajuste salarial de 12%, que vai ser pago 4% em janeiro de 2025, 4% em outubro do próximo ano e 4% em outubro de 2026. Talvez, nós consigamos uma recomposição da inflação em 2025 ou 2026.

Durante a enchente houve pessoas da Corporação que tiveram as suas casas atingidas?

Nós tivemos mais de 800 brigadianos e bombeiros militares diretamente atingidos. Eles e as suas famílias estavam desabrigados e mesmo assim continuaram ajudando, muitos virando a noite, principalmente naquelas duas primeiras semanas em que o socorro foi mais de busca e resgate. Simplesmente, a Brigada Militar e os Bombeiros não pararam, foram 24 horas por dia e sete dias por semana atuando, enquanto não tivessem sido resgatadas todas as pessoas. Então, é um reconhecimento que devemos ter obrigatoriamente por essas pessoas que dão a vida pelo próximo. Foi um momento de calamidade pública, onde praticamente todo o Estado entrou em falência e as suas estruturas físicas também, tanto que a sede do Corpo de Bombeiros de Porto Alegre ficou embaixo d'água. No dia em que começou a enchente na Capital, os veículos dos bombeiros, que estavam de serviço ficaram todos submersos por mais de um mês e esse pessoal seguiu trabalhando. Então, é um orgulho fazer parte de uma instituição tanto da Brigada Militar como do Corpo de Bombeiros Militar que tem pessoas e profissionais dessa envergadura e desse quilate moral e profissional. Nós já estamos numa condição melhor dentro do estado, mas ainda há muita coisa para se fazer e a Segurança Pública nesse momento é fundamental para manter a preservação da ordem pública.

O que o senhor atribui ao aumento do número de associados?

Quando eu assumi a Associação procurei fazer uma interiorização da entidade. Eu sou diretor da Associação dos Oficiais, desde 2014. Sempre enxerguei a necessidade de nós irmos até o sócio, principalmente, os oficiais que estão mais longe de Porto Alegre. Então, eu fiz uma interiorização por todos os Comandos Regionais da Brigada Militar, visitei todos os oficiais que estão na ativa, fazíamos uma palestra para mostrar o que estávamos realizando e quais eram os nossos objetivos. Eu acho que provocou um movimento de pertencimento por parte de vários deles, que por algum motivo tinham se desassociado. Então, conseguimos capitanear mais de 200 oficiais que não eram sócios. Assim, deixamos a nossa entidade cada vez mais forte.

O senhor sempre trabalhou em Bra-

CDP DIREITO PÚBLICO
KAYSERMAQ DISTRIBUIDORA LTDA.

CHICO PINHEYRO/REVISTA EM EVIDÊNCIA



sília e aqui pelas causas dos oficiais. Qual a diferença do trabalho no Distrito Federal e no Rio Grande do Sul?

Em 2014, fui designado na função de política associativa, em Brasília. Então, no ano seguinte, eu já integrei a diretoria da Feneme. As nossas legislações e as normas gerais das Polícias Militares e do Corpo de Bombeiros Militar são previstas na legislação federal, tudo acontece em Brasília e no Congresso Nacional. Por isso, eu fui para Brasília, onde trabalhei de 2014 a 2018. Eu atuava diretamente nas alterações legislativas que se apresentavam perante o Congresso, seja nas Propostas de Emenda Constitucional ou nos Projetos de Lei Ordinária Complementar, participávamos de Audiências Públicas, Comissões Permanentes e Comissões Temáticas. Isso me deu uma envergadura de trabalho na política associativa muito grande, que me fez fortalecer e amadurecer como diretor. Em Brasília, o nosso trabalho é voltado a todos os militares estaduais do país, do soldado ao coronel. A Associação dos Oficiais trabalha unicamente questões estatutárias, com os direitos, deveres e prerrogativas dos oficiais da carreira de nível superior, ou seja, aqueles militares que ingressaram com requisito de Bacharel em Direito, iniciaram a carreira no posto de capitão e com as promoções podem tornar-se major, tenente-coronel e coronel, chegando no final da sua carreira. Então, basicamente é essa diferença do trabalho que realizei.

Como estão as negociações sobre a reposição salarial e a reestruturação das carreiras da área da Segurança Pública?

O Estado apresentou um Projeto de Lei alterando algumas carreiras, especialmente aquelas de nível técnico e superior. Dentro dele encaminhou um projeto de reajuste salarial para a Segurança Pública. Há alguns pontos que temos que trabalhar ainda, a parte que nos atinge é o resgate de uma equivalência remuneratória que há historicamente entre o capitão que é o primeiro nível de entrada da carreira de nível superior da Brigada Militar e dos Bombeiros, com o delegado de primeira classe da Polícia Civil. Existe em haver 3,1% de uma lei que foi aprovada em fevereiro de 2020. Naquele momento, havia a promessa por parte do

INSCREVA-SE @revistaemevidencia

governador de que na próxima rodada de negociação salarial esse em haver seria corrigido. O que não aconteceu nesta reposição salarial, que foi aprovada mês passado na ALRS, mas é uma pauta que segue na mesa da entidade e que não abrimos mão.

Hoje, como está a negociação pela simetria remuneratória dos capitães da BM, do Corpo de Bombeiros Militares e dos delegados de primeira classe?

Em 2011, a Polícia Civil fez uma reestruturação remuneratória e instituiu o subsídio como forma de remuneração. Na época, o Corpo de Bombeiros não existia, pois ele fazia parte da Brigada Militar. O governador que estava chefiando o Estado, naquele momento, decidiu não instituir o subsídio para a Brigada. A alegação é de que a repercussão financeira seria maior em virtude do número de integrantes da BM. Então, essa é uma pauta que lutamos desde 2012 até 2020. O governo estadual aprovou a Emenda Constitucional 78/2020, que extinguiu os triênios, os quinquênios e os adicionais por tempo de serviço de todo funcionalismo público estadual, englobando os militares estaduais e os servidores públicos civis. Nos reunimos com o governo e dissemos que só havia uma forma de corrigir aquela distorção remuneratória, que era a instituição do subsídio, como forma remuneratória para todos os integrantes da Brigada Militar e os Bombeiros. Na época, já tinha sido criado o Corpo de Bombeiros Militares no Rio Grande do Sul. Essas duas instituições deveriam manter uma correlação remuneratória, que sempre houve dos oficiais com os delegados. Os três postos acima, como o coronel com delegado de quarta classe, o tenente-coronel com delegado de terceira classe e o major com delegado de segunda classe foram respeitados, mas a do capitão que é o nosso nível de ingresso, com o delegado de primeira classe existe um percentual em haver, de 3,1%. Portanto, é uma obrigação moral do governo manter essas duas carreiras equiparadas, com equivalência remuneratória.

O senhor atuou em Brasília com informações técnicas para a aprovação do Sistema de Proteção Social dos Militares na Reforma da Previdência. Conte-nos como foi essa batalha.

É a minha área de atuação, quando o presidente Michel Temer protocolou no Congresso a PEC 287/2016 e incluiu os militares estaduais de forma errônea dentro dessa PEC, nós começamos a trabalhar muito forte pela Feneme e ASOFBM. Nos especializamos muito nessa área de manutenção e preservação do regime, que nós tínhamos naquele momento. E logo depois aconteceu um aperfeiçoamento do nosso Sistema de Proteção Social. Os agentes públicos são divididos em dois gêneros: o servidor público civil e os militares, desde a Emenda Constitucional 18/1998. Então, nós possuímos regras constitucionais diversas do servidor público civil e também temos um Regime Previdenciário especial, que é o Sistema de Proteção Social, porque somos servidores da Pátria, atuamos em defesa dela e da sociedade. Nós conseguimos aprovar a lei 13.954/2019, que regulamenta o Sistema de Proteção Social, onde temos a integralidade da remuneração e a paridade do ativo com o inativo, junto com a integralidade das pensões. Tudo isso foi respeitado e está sendo acolhido por todos os entes federados, mas aqui no estado infelizmente não. Por isso, eu luto pelas famílias que perdem o seu ente no serviço. Esse é um dos motivos de eu permanecer na diretoria da Feneme, para o nosso Sistema de Proteção Social se manter rígido e não ser desestruturado numa futura Emenda Constitucional.

Atualmente, qual é a sua principal atuação na Feneme?

Continuamos atuando, porque o governo federal já está se movimentando não só com relação a PEC da Previdência, mas também através de uma apresentação feita pelo Ministério da Justiça, com uma PEC da Segurança Pública. Não sabemos até agora o teor do texto e qual é o objetivo do governo federal com essa PEC, ficamos sabendo pela imprensa, de informações de deputados amigos e de algumas pessoas dentro do governo. Isso nos aflige muito, não queremos tirar a competência de ninguém, mas desejamos discutir e sentar à mesa para debater, pois não podemos ser atingidos por uma situação que não seja boa para nós, ou seja, receber uma surpresa desagradável. Até agora as Forças Policiais Estaduais não foram chamadas para falar sobre esse assunto. Os técnicos e as pessoas especializadas na área não vão ser ouvidas? Nós só queremos ser ouvidos, não é pedir muito.

Presidente, quais são os seus planos para o futuro?

Primeiro, eu quero continuar tendo saúde, pois sem ela não fazemos nada, desejo continuar com condições de cuidar dos filhos e de minha mãe. Eu almejo também poder cuidar dos oficiais da Brigada Militar e dos Bombeiros, através da ASOFBM. Com esse mesmo pensamento, incluo todos os integrantes da Brigada Militar e do Corpo de Bombeiros, em virtude da nossa atuação em Brasília, na Feneme. Eu fui para a Reserva, em 2022, e cheguei a cogitar em ir para o mundo da advocacia, mas quando surgiu essa missão de presidir a Associação, posso dizer que me tocou. Voltei a ter aquela energia do aspirante de 1995, quando eu me formei na Academia, daquele sangue novo de voltar a trabalhar. A cada dia acontece uma coisa nova e é necessário estar sempre estudando, as legislações mudam a toda hora. O pessoal que trabalha comigo sabe que sou 220w, pois toda semana compro um livro novo, leio alguma coisa que mudou e estou sempre pesquisando para poder presidir a Associação de forma satisfatória. Para isso, é preciso estar muito atualizado e ter o conhecimento das questões que envolvem a carreira e o teu dia a dia, porque o mundo da informação é Full Time e muda a cada 20 minutos.

Agência Euro

Novos desafios exigem

novas ideias

PRISMO

Studio

+

CONTRAST.

Filmes

A Euro expande seu **portfólio criativo** com um **Estúdio de Ilustração** e Animação e uma **Produtora de Audiovisual**

euro | Publicidade que impacta

QUEM FAZ, ESTÁ EM EVIDÊNCIA

Confira, através das lentes de Chico Pinheyro, as imagens de quem está fazendo o Rio Grande acontecer

Jennifer Nunes



CHICO PINHEYRO/REVISTA EM EVIDÊNCIA

EM EVIDÊNCIA NA TV
Thiago Simon dá uma aula de gestão em um programa memorável

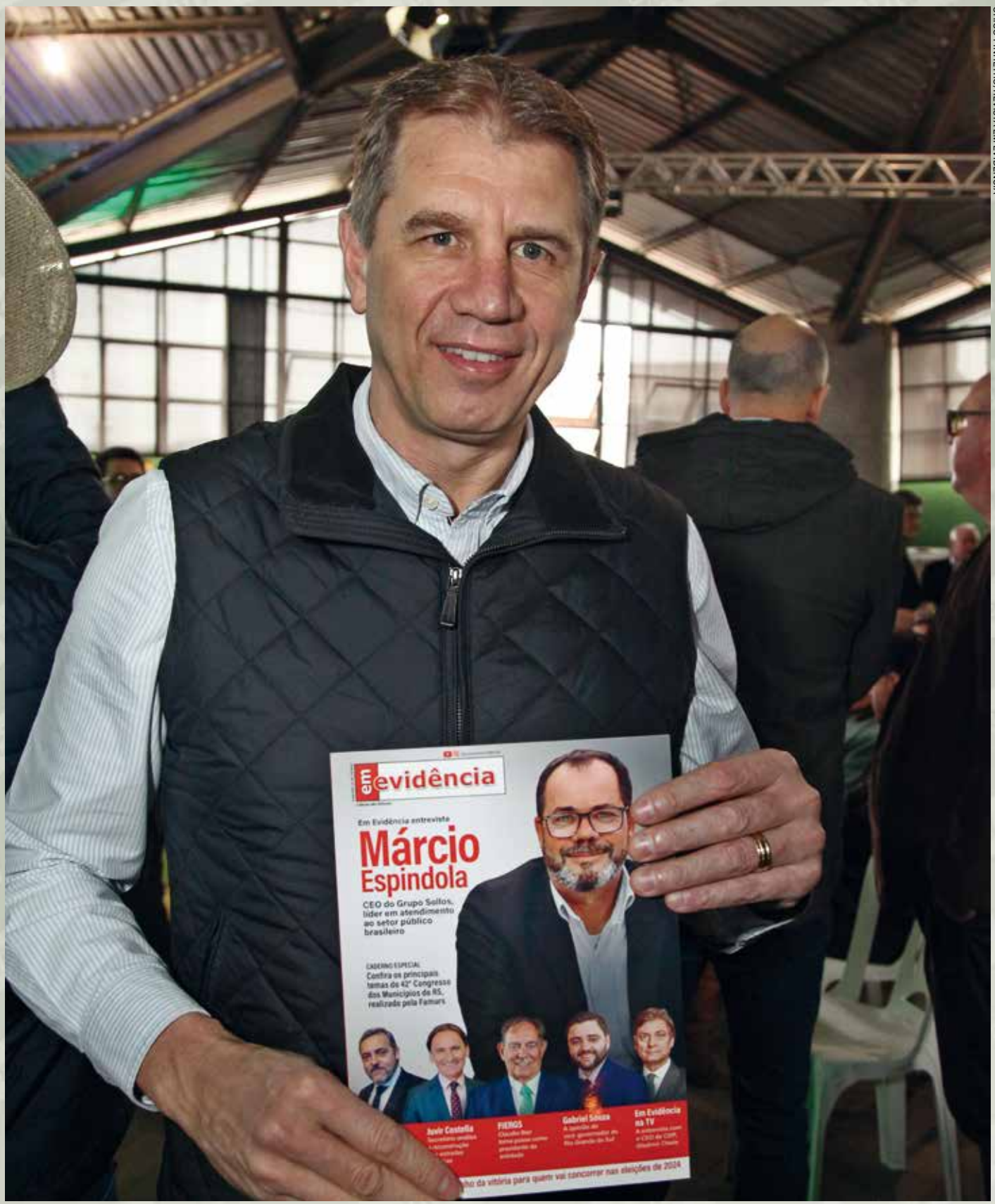
CDP DIREITO PÚBLICO
KAYSERMAQ DISTRIBUIDORA LTDA.

CHICO PINHEYRO/REVISTA EM EVIDÊNCIA



PRESIDENTE DA OAB/RS, LEONARDO LAMACHIA E MÁRCIO IRION
Dois dos mais renomados advogados encontram-se durante evento da Cidade da Advocacia, promovido pela OAB/RS

INSCREVA-SE @revistaemevidencia



CHICO PINHEYRO/REVISTA EM EVIDÊNCIA

SECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
Ernani Polo, um dos secretários mais atuantes e homem de confiança do governador Eduardo Leite

CDP
DIREITO PÚBLICO
KAYSERMAQ
DISTRIBUIDORA LTDA.

CHICO PINHEYRO/REVISTA EM EVIDÊNCIA



GRUPO SOLLOS E KAYSERMAQ EQUIPAMENTOS
Ricardo Kayser e Márcio Espindola, diretores-executivos de empresas que são referência no atendimento

INSCREVA-SE @revistaemevidencia



CHICO PINHEYRO/REVISTA EM EVIDÊNCIA

EM EVIDÊNCIA NA TV

LUCIANO SILVEIRA

Deputado Estadual

Entrevista: Patrícia Cruz e Cláudio Andrade

CDP DIREITO PÚBLICO
KAYSERMAQ DISTRIBUIDORA LTDA.

Recentemente, o programa Em Evidência na TV entrevistou o deputado estadual, Luciano Silveira, do MDB. Natural de Osório, foi eleito vereador, aos 26 anos, e marcou sua passagem trabalhando junto à assistência social do município e à Secretaria de Turismo. Isso o levou à Secretaria Estadual do Trabalho e, mais tarde, à presidência da Fundação para o Desenvolvimento de Recursos Humanos durante o Governo Sartori. Luciano é líder político do Litoral Norte, na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul (ALRS), presidente da Comissão da Agricultura e membro titular da Comissão de Constituição e Justiça. Confira a seguir alguns trechos desta entrevista, ou acesse o QR Code a assista na íntegra

Qual é o principal desafio para a recuperação do agronegócio gaúcho, principalmente em função, depois das enchentes?

No Rio Grande do Sul, o agronegócio movimenta 40% da economia do Estado. E, se ele vai mal, o Estado vai também. Nós viemos de problemas com três estiagens consecutivas e uma grande dificuldade de safra, com o custo muito alto pós-pandemia. Aconteceram as enchentes que vieram em junho de 2023, começando por Caraá e Maquiné. Houve esta grande chuva, em maio, que prejudicou todo o setor produtivo da agricultura no Estado. O que antes nós tínhamos mais dificuldade com a proteína animal do Vale do Taquari, agora, nós temos com a vitivinicultura, que foi atingida no Vale dos Vinhedos, a citricultura no Vale do Caí, com a produção de bergamota e laranja, bem na época da safra. A fumicultura no Vale do Rio Pardo, a soja e o grão como um todo, com dificuldade de escoamento de produção. Foi muito tempo de chuva e danos nas estradas, isso fez com que o setor, que já vinha com sérios problemas de financiamento e de crédito, num todo, teve que pedir socorro. Nós precisamos encorajar o nosso produtor para que possa plantar de novo. Nós somos a quarta economia do Brasil, levamos o nosso conhecimento do agro e fazemos o crescimento chegar a tantos lugares nesse país, portanto, é hora do Brasil olhar para o RS e nos ajudar na reconstrução.

O senhor, como presidente da Comissão de Agricultura na ALRS, fez fortes cobranças ao ministro da Agricultura. Quais foram as principais pautas?

No começo de mês de maio, reunimos todo o setor produtivo, FETAG, Farsul, as outras instituições ligadas à proteína animal, arroz, entre outras. Fizemos um documento para entregar para o ministro da Agricultura, Carlos Fávaro. Nós tivemos a visita de um ministro com 30 dias pós-enchente apenas. Ele veio até Santa Cruz, com uma entrega de emendas parlamentares, equipamentos e máquinas que eram destinadas pelas bancadas, mas não veio com nada de concreto. O simples fato dele ter ficado 30 dias sem visitar o Rio Grande do Sul, que tem essa produção e esse valor agregado à economia, já era algo para ser criticado. O papel fundamental e a cobrança para o ministro é para que ele esteja mais ativo, que trabalhemos em conjunto para buscar a solução. E, quem tem a resposta é o governo federal, porque muita gente perdeu tudo.

Deputado, quais são as principais reivindicações, no ponto de vista dos agricultores?

No momento, em que você cria um movimento, como o SOS Agro RS, que é apartidário, e tem a FETAG dos pequenos produtores e a Farsul com os grandes, os dois juntos, irmanados nessa discussão, é porque o setor não está sendo atendido. Nós perdemos no estado, segundo a Emater, mais de 2 milhões de hectares de terra produtiva. Nós temos agora que fazer a recuperação do solo. Então, o que o movimento procura é isso. Houve há 25 anos uma securitização no Estado. O que precisamos é, nessa grande crise, que o governo faça um novo modelo, prorrogue essa dívida por mais três anos. O nosso problema não está só com o banco, nós temos que resolver a questão com os cerealistas também. Não podemos ficar esperando, porque temos que comprar semente agora para começar a plantar.

A Farsul e a FETAG se mobilizaram junto aos produtores com maiores cobranças. Como foi a aproximação dos parlamentares com eles para trazer mais essa segurança para o agricultor?

Ela é muito importante, porque tem uma parte da bancada, que é metropolitana, e outra que representa o interior, que não é a bancada do agro, mas que conhece a nossa realidade. Nós trabalhamos com muitos municípios pequenos. A cobrança quando se não consegue escoar a produção, não chega no governador ou no presidente da República, é no prefeito. Então, o movimento da Farsul e da FETAG, ele é muito importante como um todo. A união desses dois é que traz à tona a credibilidade de poder passar para a sociedade que realmente não está chegando na ponta. Eu queria dizer que o dinheiro está chegando, que estão resolvendo e quero chegar aqui ainda e dizer isso. A verdade é que não está chegando à

INSCREVA-SE @revistaemevidencia



CHICO PINHEYRO/REVISTA EM EVIDÊNCIA

CDP DIREITO PÚBLICO
KAYSERMAQ DISTRIBUIDORA LTDA.

solução na ponta, as pessoas estão aguardando e esse movimento da Farsul trouxe os técnicos para fazer essa discussão e entra o Parlamento, que já estava muito engajado. Algo que nós temos que tratar daqui para frente é a importância do meio ambiente e tem que ser respeitado. A agricultura não vive sem ele. Nós temos que tratar da reservação de água, pois podemos ter uma próxima estiagem, ainda no final do ano. Então, a Assembleia uniu os esforços, abriu as portas e tem debatido, para estar junto nos momentos mais importantes e eu acho que é isso que nós temos que fazer.

Nesse sentido, teve o SOS Agro RS. Como o senhor avaliou o tratoraço realizado pelo movimento?

Ele iniciou com uma mobilização totalmente apartidária, uma discussão sadia e pacífica, que começou em Cachoeira do Sul, depois teve o movimento em Rio Pardo, aí vieram para Porto Alegre de forma ordeira, sem fechar a rodovia e mostraram a sua indignação. O governo do Estado avançou e se aproximou do movimento, porque entende que a crítica é necessária e que esse recurso tem que chegar na ponta. O debate está sendo feito, eu mesmo estive em reuniões com a SOS Agro RS, com as bancadas federais, estadual e o governo federal, para buscar uma resposta. Porque ninguém está querendo deixar de pagar. Todo mundo quer uma solução. É um movimento pacífico, ordeiro e civil, sem atividade política e pública. E esse é o direito deles de pedir, chegar em casa e saber que vão resolver o problema deles.



O senhor está há quase dois anos como presidente da Comissão de Agricultura. Qual o balanço desse período?

É o meu primeiro mandato como deputado estadual. Trabalhei em Brasília, com o deputado federal Alceu Moreira, vim de uma história de bastidor. Então, você tem que ter muita humildade para chegar na Assembleia e aprender. Eu peguei a Comissão da Agricultura, pude ouvir e compartilhar com meus colegas deputados, com mais experiência e foi muito importante. Então, nós ouvimos muito o setor, fomos reunindo, muito debate sobre a estiagem. E, esse debate pesado do meio ambiente e o agro, que estamos tentando distensionar. Eu acho que tem que funcionar os dois juntos, porque é uma questão de subsistência. Existem cidades, que se o agro parar, para a cidade. Então, nós tivemos muita reunião e nos organizamos. Houve uma missão da China para abrir o mercado, principalmente na área da proteína animal como um todo, pois o Estado está livre de aftosa sem vacinação. Veio a comitiva chinesa fazer a inspeção para poder liberar. Esse mercado tem um valor agregado muito maior. Então, acho que o legado que eu posso dizer, que termina ainda em fevereiro do ano que vem, é poder trabalhar em conjunto e o setor ter a porta aberta dentro da Comissão para poder se expressar.

INSCREVA-SE @revistaemevidencia

CHICO PINHEYRO/REVISTA EM EVIDÊNCIA



O que o senhor acha do crescimento no Litoral Norte?

O Litoral foi a região do Estado que mais cresceu nos últimos 30 anos, demograficamente. E, na pós-pandemia dos dez municípios que tiveram maior crescimento populacional, sete estão no litoral. Realmente, as pessoas na pandemia foram para a praia e acabou movimentando a economia como um todo. No momento que você ficou na praia, fez um investimento maior. As primeiras medições que nós fizemos eram de quanto tinha crescido, antes do Censo, nós já estimávamos em mais de 500 mil pessoas, devido ao recolhimento de lixo e as contas ativas, no inverno, de água e luz. Nós já víamos esse aumento na construção dos condomínios, com o desenvolvimento da região. A proximidade aumenta cada vez mais quando os carros e o transporte público foram evoluindo. Agora, nós temos ônibus a cada meia hora. E, a barreira que nós passamos na pandemia, que é uma evolução da geração, a internet e a conectividade. Nós tínhamos um serviço de Segurança Pública que era para o verão. E, a partir disso, nós temos que ter um serviço que atenda o ano inteiro. A construção civil aumentou a demanda por serviço de reforma e pintura, gerando mais empregos. E, fez com que tivéssemos um boom de crescimento no litoral, porque ele acolhe as pessoas.

Como o senhor vê essa questão da regionalização da saúde no Litoral Norte?

Com a duplicação da RS-101, o turismo de evento cresceu muito e conforme vai crescendo a região, tem que ter um serviço de qualidade. Nós temos um problema que é a ambulancioterapia. Eu tive a mãe e o pai com câncer, por exemplo, os dois juntos. Então, só quem é familiar sabe, tem que trazer a Porto Alegre para fazer radioterapia e ficar ali. Mas essa é a realidade de muita gente, é difícil vir à Capital. A pessoa tem que pegar um ônibus da prefeitura ou um carro, de madrugada, voltar de noite, ter o dinheiro para o lanche, passar o dia. Então, o que nós defendemos não é um hospital regional. Nós temos cinco hospitais de médio porte no Litoral Norte que podem, cada um, fazer com a sua especialidade desafogar o sistema de saúde. Então, nós estamos na primeira conquista, que é a Oncologia do Hospital de Osório. Foi aprovado no Ministério da Saúde, tem um trabalho de reforma e de remodelação dentro do hospital, que está quase pronto. Nós temos a Cardiologia, em Capão da Canoa, a Traumatologia, em Tramandaí, a Oftalmologia, em Santo Antônio da Patrulha e o Hospital de Torres também. O que nós queremos é estruturar essa rede de hospitais para que se tenha mais conforto. Nós possuímos novos hospitais como o Life Plus. E, agora está saindo uma rede, um novo complexo em Capão da Canoa também. Conforme o litoral cresce, o serviço aumenta e a demanda também.

CDP DIREITO PÚBLICO
KAYSERMAQ DISTRIBUIDORA LTDA.

TRABALHO PELA PROTEÇÃO CONTRA AS CHEIAS NO RS

CHICO PINHEYRO/REVISTA EM EVIDÊNCIA



LUIZ CARLOS BUSATO
Deputado Federal

INSCREVA-SE @revistaemevidencia

> “Reapresentamos os estudos aos governos federal e estadual, e recebemos em setembro a notícia de que aproximadamente R$ 6,5 bilhões serão destinados à proteção. Os projetos que desenvolvemos preveem soluções robustas para minimizar o impacto de cheias e estiagens”

Como deputado federal, tenho trabalhado incansavelmente para trazer soluções concretas às recorrentes tragédias provocadas pelas enchentes e inundações em nosso Estado. Nos últimos meses, vimos o impacto devastador que as águas causaram, atingindo mais de 80% da população de Eldorado do Sul, 44% de Canoas e 40,7% de São Leopoldo, apenas para citar alguns exemplos. Durante meu período como secretário de Obras do Estado (2011-2014), iniciamos estudos e projetos dentro do Plano Nacional de Gestão de Riscos e Respostas a Desastres Naturais, promovido pelo governo federal. Naquela época, trabalhamos de forma integrada com a Metroplan, desenvolvendo cinco grandes estudos de prevenção de cheias para as bacias hidrográficas do Delta do Jacuí, Gravataí, Sinos e Caí. Porém, esses projetos não avançaram conforme o esperado nos anos que se seguiram.

Infelizmente, o que vimos nos últimos meses poderia ter sido evitado. Desde maio, junto ao senador Luís Carlos Heinze e ao deputado estadual Miguel Rossetto, buscamos reativar esses projetos. Reapresentamos os estudos aos governos federal e estadual, e recebemos em setembro a notícia de que aproximadamente R$ 6,5 bilhões serão destinados à proteção. Os projetos que desenvolvemos preveem soluções robustas para minimizar o impacto de cheias e estiagens. Dois deles, os relativos ao Delta do Jacuí, em Eldorado do Sul, e ao Arroio Feijó, que abrange a Zona Norte de Porto Alegre e parte de Alvorada, já possuem licenças ambientais válidas até 2028 e estão prontos para licitação.

Nas obras para controle de cheias do Rio Gravataí e do Arroio Feijó, entre a Zona Norte de Porto Alegre e Alvorada, é projetado um investimento de até R$ 2,5 bilhões. Para a execução das obras de contenção contra cheias do Delta do Jacuí em Eldorado do Sul, a projeção é de até R$ 531 milhões. Já os projetos da bacia do Rio dos Sinos e da bacia do Rio Gravataí continuam finalizando a etapa de estudo e relatório de impacto ambiental, aguardando aprovação da Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam) para iniciar os projetos executivos e posterior realização das obras. As obras na bacia do Rio dos Sinos podem chegar a R$ 1,9 bilhão, beneficiando os municípios de Canoas, Esteio, Sapucaia do Sul, Nova Santa Rita, Rolante, Novo Hamburgo, Campo Bom, São Leopoldo, Igrejinha e Três Coroas. O projeto da bacia do Rio Gravataí, que beneficia os municípios de Porto Alegre, Alvorada, Viamão, Gravataí e Cachoeirinha, tem investimento previsto de até R$ 450 milhões.

É importante lembrar que a execução dessas obras não é simples. As enchentes de 2024 superaram os parâmetros usados para projetar as intervenções, que se baseavam em dados de 1941. Precisamos revisitar esses estudos e adaptá-los às novas realidades. Além disso, já estamos tratando de iniciar os estudos para o Vale do Taquari, devastado pelas enchentes. A execução das obras também depende de uma gestão integrada para não impactar diretamente outras cidades nas mesmas bacias hidrográficas.



COMUNICAÇÃO COM A CARA DO RIO GRANDE

MASPER TV

INFINITAS POSSIBILIDADES

A **Masper TV** é a mais nova opção de produção de conteúdo na Televisão Digital Aberta Brasileira. Com uma grade programática diversificada que inclui debates, cultura, lazer e entretenimento, a emissora está comprometida em enriquecer o dia a dia dos telespectadores, promovendo desenvolvimento pessoal e atualidades no cenário regional e nacional.

Transmissão:

Satélite
Star One D2

Claro tv
Canais 20 e 520

Streaming (gratuito)

SOUL TV · SO · Nx TV

YouTube

Site
maspertv.com.br

Junte-se aos líderes de mercado que já apoiam a **Masper TV** e ganhe destaque para sua marca! Aproveite nossa presença em diversas plataformas para ampliar seu alcance, fortalecendo sua imagem junto a um público que valoriza a autenticidade das coisas do nosso estado. Torne-se um parceiro e solidifique sua posição no mercado!

ASUN

banrisul

CDP DIREITO PÚBLICO

CENTRAL DE IMÓVEIS

Eder Hüttner Odontologia

Hospitalize Soluções em Gestão Médica

Hüttech UVC Esterilization

1906 G N UNIÃO

Inter Shop

KAYSER MAQ DISTRIBUIDORA LTDA.

MARPA marcas e patentes

Neugebauer

Orgafisco

PRIORI GRUPO

BATERIAS RECHE

REVISTA em evidência

Savarauto

Sicredi

Sun Motors

JAGUAR LAND-ROVER Top Car

Unimed Vale do Sinos/RS

Zaffari

REVISTA em evidência

15 ANOS



MÉRITO PREFEITOS RS
em evidência

No ano em que comemora seus 15 anos de existência, a **Revista Em Evidência** prestigiará 100 dos prefeitos do Rio Grande do Sul. Esses líderes serão agraciados com o troféu **Mérito Prefeitos RS Em Evidência**, simbolizando as contribuições significativas que fizeram às suas comunidades e ao estado ao longo dos anos.

DATA:

12 de dezembro de 2024

INFORMAÇÕES:

51 98444-4616

contato@revistaemevidencia.com.br

PROMOÇÃO:

MASPER TV

EM EVIDÊNCIA NA TV

REVISTA em evidência

PATROCINIO:

FAMURS

CDP DIREITO PÚBLICO

KAYSERMAQ DISTRIBUIDORA LTDA